



UFOPA

10 ANOS

*Concepção  
Estruturação  
Implantação*

## APRESENTAÇÃO

É imensa a alegria e grande a satisfação neste momento em que apresento a minha efusiva saudação aos dirigentes, às professoras, aos professores, ao quadro técnico-administrativo, às alunas e aos alunos da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA pelos seus dez anos, a sua primeira década de criação pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009.

Tive a honra de viver intensamente todo o processo de concepção, estruturação, implantação e o desenvolvimento dos primeiros anos da UFOPA, como presidente da sua Comissão de Implantação e como primeiro reitor.

A UFOPA foi a primeira universidade pública criada no interior da Amazônia e que teve a coragem de adotar características inovadoras na sua estrutura organizacional, alicerçada em novos valores e princípios.

Mesmo começando com estrutura modesta, a partir das instalações e o contingente humano dos *campi* da Universidade Federal do Pará – UFPa e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, desde os primeiros momentos os discentes, os docentes e os servidores técnico-administrativos da UFOPA souberam abraçar esta nova Instituição e por ela trabalhar incansavelmente. Hoje, nesta primeira década, já podemos ver e festejar os frutos, trazidos pelo reconhecimento da excelência do nosso ensino de graduação e de pós-graduação e da nossa pesquisa, bem como do compromisso com a extensão, com a inovação e com a inclusão social.

Neste momento de comemoração, considero oportuno apresentar à população do Oeste do Pará e à Comunidade Universitária da UFOPA, na presente e modesta publicação, uma síntese de eventos, conquistas e realizações das primeiras fases e dos primeiros anos de funcionamento da UFOPA, num momento histórico em que homenageamos e agradecemos todo o quadro humano, indistintamente, da Instituição pelo esforço, pelo sacrifício, pela dedicação, pela doação, pela visão, pelo comprometimento e pelo amor à nossa Universidade.

JOSÉ SEIXAS LOURENÇO  
Presidente da Comissão de Implantação  
Ex- Reitor da UFOPA

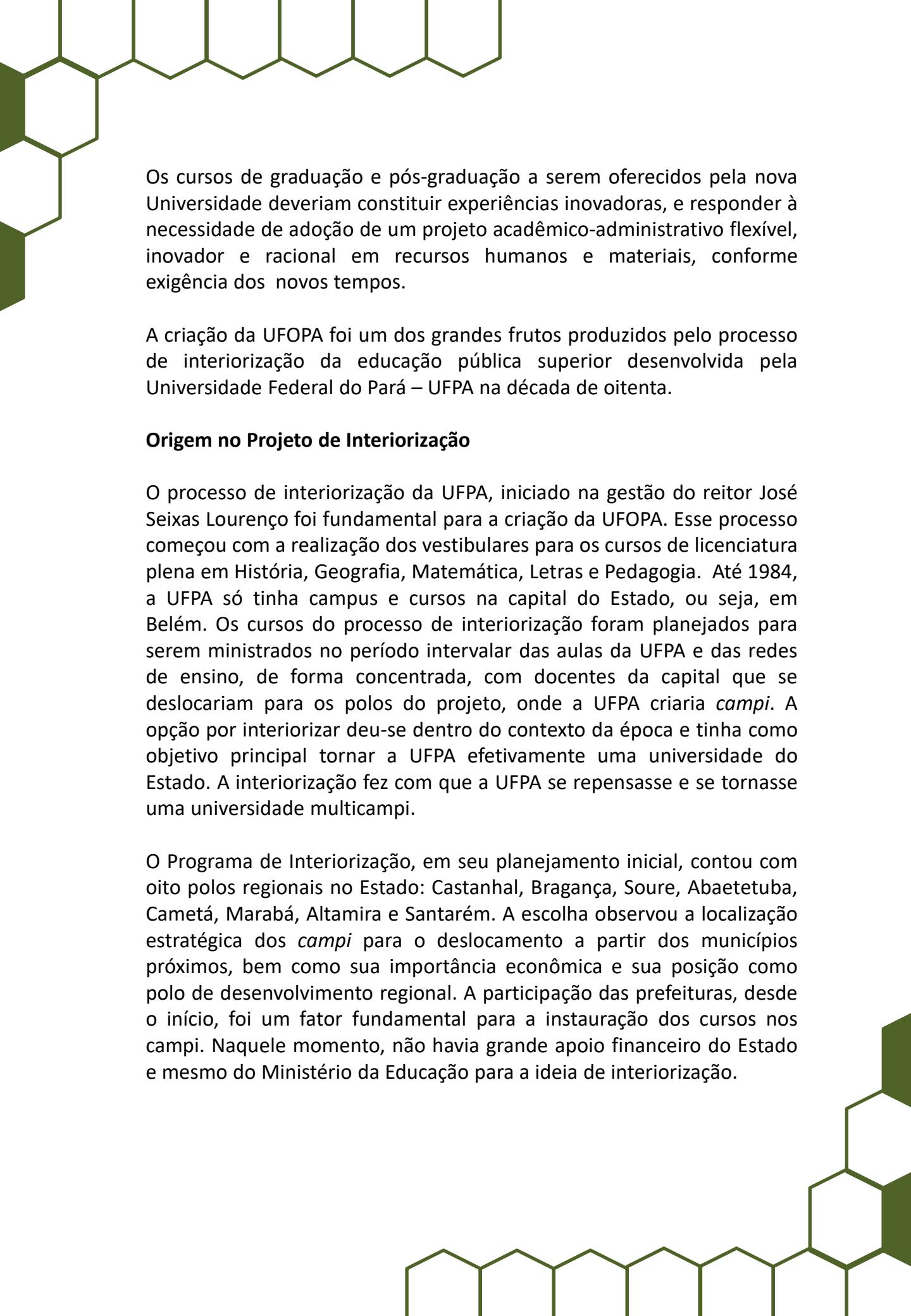
## INTRODUÇÃO

Os primeiros dez anos da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA e o convite para participar da programação alusiva à data nos inspiraram a produzir uma rápida coletânea de informações e de registros das fases e dos fatos que vêm desde a sua concepção, passando pela sua estruturação e implantação, esta tornada realidade com a sua criação pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009.

Na sua fase ainda embrionária, a UFOPA foi cogitada a ser chamada de Universidade Federal da Integração Amazônica – UNIAM. As discussões posteriores, inclusive no Congresso Nacional, mudaram essa denominação para o nome que foi consagrado pela sua lei de criação.

Como presidente da Comissão de Implantação, instituída em junho de 2008 pelo Ministério da Educação, realizamos estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender aos objetivos previstos no Projeto de Lei encaminhado ao Congresso Nacional em fevereiro de 2008.

No processo de elaboração do Plano de Implantação foi promovida uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local, regional e nacional, por meio de vários encontros. Inicialmente foram definidos os padrões e procedimentos institucionais, a nova estrutura e os novos projetos pedagógicos, em sintonia com as fronteiras e as dinâmicas do conhecimento, levando em consideração a pluralidade dos saberes e a interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã e seus alunos. E assim foram estruturadas cinco unidades multidisciplinares de pesquisa, ensino e extensão, em grandes áreas temáticas, em que as ciências humanas e sociais se interconectam com as ciências da natureza e a tecnologia, agregadas nos seguintes Institutos: Biodiversidade e Florestas; Ciências e Tecnologia das Águas; Engenharia e Geociências; Ciências da Sociedade; e Ciências da Educação.



Os cursos de graduação e pós-graduação a serem oferecidos pela nova Universidade deveriam constituir experiências inovadoras, e responder à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo flexível, inovador e racional em recursos humanos e materiais, conforme exigência dos novos tempos.

A criação da UFOPA foi um dos grandes frutos produzidos pelo processo de interiorização da educação pública superior desenvolvida pela Universidade Federal do Pará – UFPA na década de oitenta.

### **Origem no Projeto de Interiorização**

O processo de interiorização da UFPA, iniciado na gestão do reitor José Seixas Lourenço foi fundamental para a criação da UFOPA. Esse processo começou com a realização dos vestibulares para os cursos de licenciatura plena em História, Geografia, Matemática, Letras e Pedagogia. Até 1984, a UFPA só tinha campus e cursos na capital do Estado, ou seja, em Belém. Os cursos do processo de interiorização foram planejados para serem ministrados no período intervalar das aulas da UFPA e das redes de ensino, de forma concentrada, com docentes da capital que se deslocariam para os polos do projeto, onde a UFPA criaria *campi*. A opção por interiorizar deu-se dentro do contexto da época e tinha como objetivo principal tornar a UFPA efetivamente uma universidade do Estado. A interiorização fez com que a UFPA se repensasse e se tornasse uma universidade multicampi.

O Programa de Interiorização, em seu planejamento inicial, contou com oito polos regionais no Estado: Castanhal, Bragança, Soure, Abaetetuba, Cametá, Marabá, Altamira e Santarém. A escolha observou a localização estratégica dos *campi* para o deslocamento a partir dos municípios próximos, bem como sua importância econômica e sua posição como polo de desenvolvimento regional. A participação das prefeituras, desde o início, foi um fator fundamental para a instauração dos cursos nos campi. Naquele momento, não havia grande apoio financeiro do Estado e mesmo do Ministério da Educação para a ideia de interiorização.

## **Coração da Amazônia**

A localização geográfica privilegiada da UFOPA na parte central da Região, no coração da Amazônia continental, tendo uma extensa faixa de fronteira dos municípios de sua abrangência, com os vizinhos Estados do Amapá, Amazonas e Mato Grosso, bem como a Guiana e o Suriname, levou a ser concebida e estruturada com o objetivo de promover a cooperação internacional transfronteiriça, com a construção de vínculos institucionais duradouros, em atividades de pesquisa, formação de profissionais, e extensão, em temas de interesse comum entre os parceiros, por meio de uma rede multi-institucional, com a ideia de integração amazônica.

A nova Universidade tem, portanto, uma clara vocação para, juntamente com as outras Universidades da Região, constituir um verdadeiro projeto de integração – Universidade da Integração Amazônica -, aberta aos países Pana-Amazônicos.

A UFOPA foi e é a primeira universidade pública instalada com sede no interior da Amazônia e já nasceu como uma instituição de médio porte, formada da junção das instalações, com os recursos humanos e materiais, bem como dos cursos de graduação e pós-graduação, já existentes, da UFPA, na região oeste do Pará, que inclui o Campus Universitário de Santarém, e os Núcleos de Óbidos, Oriximiná e Itaituba, e da UFRA (Unidade Descentralizada do Tapajós).

## **Modelo Acadêmico Original**

O ciclo básico criado é de natureza formativa geral e multidisciplinar para todos os cursos, com os créditos aproveitáveis na regulamentação de todos eles. Com duração de dois semestres, com quatrocentas horas de estudos, totalizando o ciclo com oitocentas horas como um Ciclo Básico de Estudos Amazônicos, com a finalidade de contextualizar o estudante para os aspectos mais fundamentais da região-foco, suas características e problemas contemporâneos, de um modo fundamentado pelas várias ciências básicas relacionadas com isso, sejam

exatas, naturais, sociais e humanas, bem como com as outras expressões do conhecimento que caracteriza a região e que se projetem do local para o global.

Esta formação inicial básica do aluno, comum a todas as carreiras profissionais da UFOPA, busca garantir a visão integrada da realidade e processos que ocorrem na natureza e sociedade - especialmente amazônica - e que se voltam para as mais diversas expressões do desenvolvimento nas comunidades e para a promoção humana, de modo a prover ao aluno informações básicas sobre as ciências e os Institutos da UFOPA, seus cursos e as pesquisas que desenvolve, trazendo mais informações sobre as carreiras profissionais sobre sua responsabilidade, de modo a favorecer as opções profissionais do aluno com mais conhecimento, informações e experiências. Para tal, no Ciclo Básico, o aluno passa um tempo mínimo de duas sessões totalizando 8 horas (4 horas cada), em cada um dos cinco Institutos da UFOPA, num total mínimo de 40 horas neste ano.

A aprendizagem, na graduação, de pelo menos uma língua estrangeira em nível de compreensão de textos será obrigatória, mas não incluída no total de horas mínimas dos cursos. Consiste de um nível básico que será oferecido pela universidade, por meio dos laboratórios de línguas existentes, acompanhados por tutores e professores do curso de Letras e com exame de proficiência sempre que o aluno quiser a certificação em alguma língua. Ele pode ou não contar com isso como atividade extraclasse, até um máximo de 60 horas de créditos no Ciclo Básico.

O aluno poderá cursar quantas línguas quiser, sempre com certificação resultante de exame de proficiência na língua escolhida, no ciclo básico correspondendo a um nível mínimo de compreensão de textos. Conforme vá prosseguindo em seus estudos o aluno pode avançar no seu grau de proficiência, até alcançar o nível mais elevado, avançado, quando não só comprehende as expressões mais complexas da língua em estudo, como já estará em nível de complementar os estudos para a licenciatura daquela língua.

As publicações das próximas páginas refletem os registros divulgados pela Coordenação de Comunicação da UFOPA, por meio do Jornal da UFOPA e de outros meios de divulgação, durante o período da gestão, sem nenhuma alteração desta edição, com exceção das publicações que exigiram redução e adaptação e que estão devidamente registradas.

# JORNAL DA UFOPA

EDIÇÃO DE LANÇAMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Ano I, nº 1 - Santarém - Pará, dezembro de 2010

## 17.585 inscritos na UFOPA

Desse total, 98,74% são oriundos do estado do Pará, e quase 40% de Santarém.

Páginas 4 e 5

### Um laboratório a céu aberto



Foto: Letícia Sartori

Alunos do Instituto de Biodiversidade e Florestas participam de aulas práticas na Floresta Nacional do Tapajós. As atividades estão de acordo com o novo modelo acadêmico da universidade, que privilegia a interdisciplinaridade.

Página 7

### Universidade atua na formação de docentes do Pará



Foto: Letícia Sartori

1300 educadores da rede pública de ensino do Oeste do Pará estão cursando licenciaturas integradas na UFOPA, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

Página 8

### 9 milhões de reais para infraestrutura



MAZ Arquitetos

Recursos são utilizados em obras para melhor acomodação de alunos, professores e servidores. A consolidação de corpo técnico-docente qualificado é outro desafio da universidade.

Página 3

Futuro bloco de salas especiais do Campus Tapajós

# Com a palavra, o reitor

Prof. Dr. José Seixas Lourenço

Reitor Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará

É com imensa satisfação que damos início à publicação do jornal institucional da UFOPA, com o objetivo de informar aos docentes, técnicos em educação, alunos e comunidade em geral sobre os principais fatos, acontecimentos e ações que marcarão a história da primeira universidade pública federal sediada no interior da Amazônia. Como os leitores poderão ver, nesta primeira edição, os desafios – e os avanços também – são muitos para uma universidade que se propõe a ser um vetor de desenvolvimento local e de integração regional, através de uma arquitetura acadêmica inovadora, baseada na interdisciplinaridade e voltada à formação competente e cidadã de seus estudantes.

Neste seu primeiro ano de existência, a UFOPA tem-se empenhado na formação de corpo técnico-docente qualificado e na ampliação de sua infraestrutura. Mais de 9 milhões de reais estão sendo investidos em obras estruturantes, como a construção do prédio do Instituto de Ciências da Educação (ICED), no Campus Rondon, e do Bloco de Salas Especiais de Ensino, no Campus Tapajós, que visam à melhor acomodação de alunos e servidores.

A implementação de novo modelo acadêmico, com 33 cursos de graduação, e a adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como via exclusiva de acesso a esses cursos são outras inovações adotadas pela nossa universidade com o objetivo de melhor atender às demandas de uma região com uma economia e cultura peculiares.

Por isso, temos a certeza que a implementação de uma universidade federal no Oeste do Pará significa um novo impulso para a modernização desta região historicamente marcada pelo extrativismo vegetal e mineral e com Índice de desenvolvimento humano abaixo da expectativa.

A expansão da rede de Ensino Superior pública e a consequente ampliação do investimento em Ciência e Tecnologia promoverão a inclusão social e terão um significativo impacto no processo de desenvolvimento social, o que inclui a Educação Básica. Exemplo disso é o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), já em plena execução pela UFOPA em vários municípios da região, com os professores leigos de escolas municipais e estaduais recebendo formação graduada em suas respectivas áreas de ensino.

Vale lembrar que UFOPA já nasceu como uma universidade de porte médio, formada a partir das instalações, recursos humanos e materiais da UFPA e UFRA em Santarém, incluindo os núcleos da UFPA em Oriximiná, Óbidos e Itaituba e as antigas instalações da SUDAM em Santarém. Dessa forma, suas atividades devem impactar, de forma positiva, uma vasta área de mais de 500 mil quilômetros quadrados, que envolve 20 municípios das regiões do Baixo Amazonas e Sudoeste Paraense. Seu formato *multicampi*, com polos em Santarém (sede), Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná, tem por objetivo a universalização das oportunidades de formação qualificada à maioria dos municípios, com fixação de competências em vários locais, como forma de reduzir as assimetrias regionais. Este modelo institucional permitirá o desenvolvimento socioambiental de cada subespaço da região Oeste do Pará, servindo, ao mesmo tempo, de polo integrador desses subterritórios entre si e com as demais áreas da Amazônia.

Dada a sua localização privilegiada, no coração da Amazônia continental, a UFOPA tem a clara vocação para tornar-se uma Universidade da Integração Amazônica, aberta aos demais estados da região, bem como aos países pan-amazônicos. Também faz parte dos objetivos e missões da UFOPA a cooperação internacional transfronteiriça, com a construção de vínculos institucionais duradouros em atividades de pesquisa, formação de profissionais e extensão, em temas de interesse comum entre os parceiros, formando uma rede multi-institucional com a participação dos estados brasileiros amazônicos e dos países-membros da Organização do Tratado da Cooperação Amazônica. A Amazônia passa então a ser vista como o lugar privilegiado de uma experiência pioneira e criativa, cabendo ao Governo Federal a responsabilidade de lidar com esse imenso patrimônio como uma questão regional, nacional e global.



Foto: Lenne Santos

## EXPEDIENTE

Universidade Federal do Oeste do Pará

**José Seixas Lourenço**  
Reitor

**Raimunda Monteiro**  
Vice-Reitora

**Rodrigo de Araújo Ramalho Filho**  
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

**José Antônio de Oliveira Aquino**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

**Aldo Gomes Queiroz**  
Pró-Reitor de Planejamento Institucional

**Arlete Moraes**  
Pró-Reitora de Administração

**JORNAL DA UFOPA**

**Coordenadora de Comunicação**  
Aida Lima Fernandes

**Jornalistas Responsáveis:**  
Lenne Santos (DRT-PR 3413)  
Maria Lúcia Moraes (DRT-MG 06261)

**Revisão:**  
Júlio César da Assunção Pedrosa

**Fotos:** Daniel Ramalho, Lenne Santos e Maria Lúcia Moraes

**Diagramação e Arte Final:**  
Eduardo F. Azevedo

**Impressão:**

**Universidade Federal do Oeste do Pará**  
Campus Rondon  
Coordenadoria de Comunicação  
Av. Marechal Rondon, s/n - Caranazal  
CEP: 68040-070 - Santarém - Pará

**Comentários, críticas e sugestões:**  
comunicaufopa@gmail.com  
Fone: (93) 3064-9075

# Investimentos em recursos humanos e infraestrutura

Maria Lúcia Moraes



Cerimônia de recepção dos novos servidores da UFOPA

Em seu primeiro ano de existência, a UFOPA investe na formação de corpo técnico-docente qualificado, por meio da realização de concursos públicos, e na ampliação de sua infraestrutura para melhor acomodação de alunos, professores e servidores. Mais de nove milhões de reais estão sendo investidos em obras estruturantes, como a construção do prédio do Instituto de Ciências da Educação (ICED), no Campus Rondon, e do bloco de salas especiais de ensino, no Campus Tapajós. "Teremos um conjunto moderno de prédios para abrigar principalmente salas de aula e laboratórios", afirma o reitor da UFOPA, Prof. Dr. José Seixas Lourenço.

Com relação aos recursos humanos, a UFOPA já realizou três concursos para docência em diversas áreas do conhecimento, além de dois concursos para cargo de técnico administrativo em educação, nos níveis médio e superior, totalizando 158 novos servidores em apenas um ano de existência. Segundo informações da Pró-Reitoria de Planejamento Institucional, atualmente a UFOPA possui 176 docentes em exercício, sendo 96 com mestrado e 72 com doutorado. Dos 90 professores nomeados através de concursos públicos realizados pela UFOPA (Editais 01/2009 e 02/2010), 56 possuem mestrado e 34, doutorado.

Do total de 332 técnicos administrativos em educação previstos no quadro geral de servidores, a universidade já conta com 129 servidores em exercício, sendo 68 recém-empossados, 36 oriundos da UFRA, 25 da UFPA, além de uma servidora redistribuída da Universidade Federal de Roraima. Os candidatos aprovados no segundo concurso para técnico administrativo (Edital UFOPA n.º 2, de 6 de maio de 2010) começaram a ser nomeados em outubro deste ano. Ao todo, a universidade nomeará 75 novos servidores, para os cargos de Assistente em Administração; Técnicos em Laboratório, Eletrotécnica, Tecnologia da Informação, Refrigeração e Contabilidade; Analista de Tecnologia da Informação; Administrador; Assistente Social;

Bibliotecário-Documentalista; e Secretário Executivo.

Infraestrutura – Atualmente a UFOPA possui três obras licitadas em andamento e uma concluída no município de Santarém. "Fomos muito bem sucedidos na captação de recursos humanos e financeiros. Agora o nosso maior desafio é a infraestrutura", afirma o Prof. José Seixas Lourenço.

Localizado no bairro Caranazal, o Campus Rondon, antigo Campus da UFPA em Santarém, abrigará a sede do Instituto de Ciências da Educação (ICED), onde funcionarão as diversas licenciaturas oferecidas pelo instituto, incluindo suas coordenações administrativas e acadêmicas. Orçado em R\$3.924.950,00, o prédio do ICED terá quatro andares e abrigará vários laboratórios e salas de aula.

Outra importante obra do Campus Rondon é a ampliação da Biblioteca Rui Barata, no valor de R\$ 323.349, já concluída. Com dois andares, a biblioteca abrigará, em 360m<sup>2</sup> de área construída, dois salões para o acervo bibliográfico e outro para os leitores, além de salas individuais de leitura e elevador para portadores de necessidades especiais. As duas obras são de responsabilidade da construtora EMOB Ltda.

Situado no bairro Salé, no antigo Campus da UFRA em Santarém, o Campus Tapajós também possui duas importantes obras em andamento. Orçada em R\$ 4.887.820,00, a construção do bloco de salas especiais de ensino, realizada pela MAZ Engenharia, iniciou-se em agosto deste ano e deverá durar oito meses. Com dois pavimentos, o prédio abrigará dez salas de aula, além de salas de professores e de reuniões, laboratórios, lanchonetes, espaço de convivência e dois grandes auditórios com capacidade para 250 pessoas cada. Já a construção e a adaptação do prédio provisório da Reitoria, que abrigará a administração superior da UFOPA, serão concluídas em dezembro. Orçada em R\$343.968,05, a obra é executada pela construtora Betel Comércio e Serviços Ltda.



Biblioteca Rui Barata: reforma concluída

# UFOPA inicia formação de professores da Educação Básica



Professores de Educação Básica em curso de graduação

Maria Lúcia Morais

Uma das principais ações da UFOPA é a formação de 1.300 docentes leigos do Oeste do Pará, através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), iniciativa promovida pelo Ministério da Educação (MEC) através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As atividades do PARFOR são realizadas nos polos regionais de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná e Santarém. Além de licenciatura em Pedagogia, a UFOPA ofereceu mais quatro cursos de graduação, com as licenciaturas integradas, no âmbito do programa: Letras (Português e Inglês); História e Geografia; Química e Biologia; e Matemática e Física. "É um projeto arrojado, com um alcance fantástico, que deve contribuir para a melhoria do ensino dos alunos da Amazônia", afirma a professora Terezinha Pacheco, coordenadora geral do PARFOR na UFOPA.

As graduações terão a duração de sete semestres e a previsão é que a capacitação dos professores seja continuada, através da oferta de cursos de pós-graduação pela universidade. "O processo de profissionalização da UFOPA é contínuo, porque o conhecimento é dinâmico, por isso a atualização tem que ser permanente", explica Terezinha Pacheco. Além de formar professores, o programa deverá habilitar os educadores para práticas de planejamento, gestão escolar e atividades de pesquisa e extensão. "Essas ações devem orientar a uma futura mudança curricular do Ensino Médio e Fundamental, preparando esse aluno de forma mais integrada".

Coordenada pelo Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), a primeira fase das aulas presenciais aconteceu no mês de julho, em escolas municipais cedidas pelas prefeituras, e contou com a participação de 89 professores da UFOPA, sendo 36 doutores e 50 mestres, distribuídos no ensino de cinco módulos: Origem e Evolução do Conhecimento; Sociedade, Natureza e Desenvolvimento; Estudos Integrativos da Amazônia; Lógica, Linguagem e Comunicação; e Seminários Integradores. Além de aulas expositivas, os licenciandos participaram de seminários e oficinas de linguagem, e desenvolveram projetos de pesquisa e extensão em grupo nas suas comunidades.

"Sempre tive a clareza de que essa nova universidade tinha que ter uma forte atuação na formação de docentes para a Amazônia, por isso, desde o início, houve um forte compromisso nosso de formar professores", afirma o reitor da UFOPA, Prof. Dr. José Seixas Lourenço. Segundo o reitor, a meta é oferecer, anualmente, cerca de duas mil vagas para professores sem formação superior que atuam na rede pública de ensino. "O nosso desafio é manter esse ritmo de ofertas de vagas nos próximos anos, já que a

demandas do Oeste do Pará é grande, algo em torno de dez mil professores sem formação superior".

**Oportunidade** – Promovido pela CAPES, em parceria com as secretarias de educação dos estados e dos municípios e as instituições públicas de ensino superior, o PARFOR tem o objetivo de promover cursos superiores gratuitos e de qualidade a professores de escolas públicas sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

As licenciaturas do PARFOR são ministradas de forma presencial e à distância, nas seguintes modalidades: cursos de primeira licenciatura para professores sem graduação; de segunda licenciatura para licenciados atuando fora da área de formação; e de formação pedagógica, para bacharéis sem licenciatura. "Uma das vantagens do PARFOR é que o governo federal paga uma bolsa de incentivo para os professores, e os municípios uma ajuda de custo para os alunos", explica Seixas Lourenço.

"Tive sorte de ser contemplada e estou muito feliz de estar na UFOPA", afirma a professora Maria Dalva Nogueira Sousa, da Escola Princesa Isabel, de Santarém, que leciona há vinte anos na rede pública de ensino. "Não tenho graduação e estava fazendo uma universidade particular", explica a educadora, que, graças ao PARFOR, agora cursa gratuitamente licenciatura em Letras na UFOPA. "Todo esse conhecimento que estou recebendo vou repassar para os meus alunos. Estou levando daqui uma nova proposta de ensino, principalmente sobre leitura".

Para o educador Euclides Cerdeira Melo, da comunidade ribeirinha de Vista Alegre do Capixauá, em Santarém, que também está cursando licenciatura em Letras pelo PARFOR, o programa veio em boa hora para realizar o sonho do curso superior. "Os conteúdos que estão sendo ministrados são riquíssimos não só para a sala de aula, mas para toda a comunidade. Estou aproveitando o máximo e espero sair daqui com uma nova visão, principalmente sobre a Amazônia", explica Melo, que é responsável por uma turma multisserieada do fundamental.

A educadora Maria Eli Moreira, de 58 anos, é outra que se mostra entusiasmada com a oportunidade, apesar das dificuldades. Professora da comunidade de São José do Rio Curuá, pertencente ao município de Santarém, uma localidade que, em suas palavras, "nem luz tem", localizada "da hidrelétrica para baixo", Maria Eli possui 25 anos de magistério e somente agora, através do PARFOR, está cursando licenciatura integrada em História e Geografia. "Para minha surpresa fui selecionada e estou aqui recebendo conhecimento".

# Jornal da **UFOPA** UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Ano I, nº 2 - Santarém - Pará, fevereiro de 2011



Foto: Daniel Ramalho

## UFOPA recebe novos alunos

Aprovados no primeiro processo de seleção iniciam semestre letivo com disciplinas ofertadas pelo Centro de Formação Interdisciplinar (CFI). Serão cinco módulos multidisciplinares.

Páginas 4 e 5

### Pós-graduação

#### PGRNA tem primeira dissertação concluída

A pesquisa avaliou o poder antimicrobiano da *Lippia grandis* Schau (Verbenaceae), conhecida como sálvia-do-marajó ou erva-do-marajó. [Página 7](#)

### Convênios

#### Universidade consolida parcerias

Convênios com a Fulbright, o Instituto Butantan e a Prefeitura de Santarém abrem novas frentes de pesquisa.

[Página 3](#)

### Educação

#### MEC avalia curso de Física Ambiental

Avaliado com nota “3”, curso deverá ser reconhecido pelo MEC nos próximos meses por apresentar perfil adequado.

[Página 6](#)

## Conheça a Estrutura Acadêmica da UFOPA

<b>Centro de Formação Interdisciplinar</b>	<b>Formação Interdisciplinar 1 - 400h: semestre obrigatório e comum para todos os alunos</b>	<b>M - 400 + V - 400 N - 400</b>
<b>Institutos</b>	<b>1º Ciclo - Formação graduada Geral: Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares</b>	<b>2º Ciclo - Formação graduada Específica: Licenciaturas Integradas e Bacharelados</b>
<b>Ciências da Educação</b>	<p>Licenciaturas Interdisciplinares em:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ciências Naturais e Matemática</li> <li>- Ciências Humanas</li> <li>- Linguagens e Códigos</li> </ul> <p>Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Educação</p>	<p>Matemática-Física Química-Biologia História-Geografia Língua Portuguesa-Inglês</p> <p>Pedagogia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educação Infantil - Primeiros anos</li> <li>- Educação Especial</li> <li>- Gestão e Coordenação Pedagógica</li> </ul>
<b>Biodiversidade e Florestas</b>	<p>Agroecologia</p> <p>Biotecnologia</p>	<p>Agronomia Engenharia Florestal Zootecnia</p> <p>Farmácia</p>
<b>Ciências da Sociedade</b>	<p>Assuntos Jurídicos</p> <p>Ciências da Sociedade</p>	<p>Direito</p> <p>Antropologia e Arqueologia Economia (recursos naturais) Planejamento e Desenvolvimento Regional</p>
<b>Engenharia e Geociências</b>	<p>Ciência e Tecnologia</p> <p>Ciências da Terra</p> <p>Ciências da Informação e da Computação</p>	<p>Engenharia Física</p> <p>Geofísica Geologia</p> <p>Ciência da Computação</p>
<b>Tecnologia das Águas</b>	<p>Ciências Biológicas</p> <p>Ciências e Tecnologia das Águas</p>	<p>Biologia (Aquática ou Vegetal)</p> <p>Engenharia de Aquicultura Engenharia de Pesca</p>

Fonte: PROEN/UFOPA



# Jornal da **UFOPA** UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Ano I, Nº 3 - Santarém - Pará, maio de 2011



## UFOPA inicia primeiro semestre letivo

Primeira universidade federal implantada no interior da Amazônia inova no modelo acadêmico  
Páginas 4 e 5

### Pós-graduação

#### Mestrado em Recursos Aquáticos Amazônicos

Capes aprova o terceiro curso de mestrado da UFOPA, que será coordenado pelo Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas, com ênfase em águas interiores amazônicas

Página 3

### Extensão

#### Proteção ao Patrimônio Cultural da Amazônia

Iniciativa do Instituto de Ciências da Sociedade, o programa “Patrimônio Cultural da Amazônia” visa à valorização dos bens culturais da região e promove primeiro curso de Gestão do Patrimônio

Página 6

### Entrevista

#### “Estamos investindo 10 milhões em obras de infraestrutura”

O reitor José Seixas Lourenço fala sobre os desafios de implantar uma Universidade multicâmpus no interior da Amazônia, ancorada no tripé ensino, pesquisa e extensão

Página 8

## Entrevista

### Um novo modelo acadêmico para a Amazônia

Entrevista publicada em março de 2011 no Beira do Rio, jornal da UFPA

Criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, por desmembramento das unidades da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) tem o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária nesta vasta região da Amazônia.

Em plena construção, a Universidade recebeu em março 1.200 alunos, a primeira turma selecionada por processo seletivo que adotou integralmente as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ingressando em estrutura acadêmica inovadora. Em entrevista no Beira do Rio, o reitor pro tempore da UFOPA, Prof. José Seixas Lourenço, ex-reitor da UFPA, ex-diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi e do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), fala sobre o desafio de implantar a primeira universidade federal no interior da Amazônia.

#### BR – Como surgiu a proposta de criação da UFOPA?

**José Seixas Lourenço:** O projeto inicial de implantação da UFOPA, com atuação multicâmpus e sede em Santarém (PA), foi entregue ao ministro da Educação, Fernando Haddad, por ocasião da solenidade de celebração dos 50 anos da UFPA, em julho de 2007. A proposta recebeu, de imediato, a adesão da comunidade científica nacional. Outro fator que contribuiu para a sua criação foi a disposição do governo federal em expandir a rede de ensino superior e ampliar os investimentos em Ciência e Tecnologia. A criação da UFOPA, com desmembramento da UFPA e da UFRA, atende a esses propósitos e também às demandas de uma região com economia e cultura peculiares.

#### BR – O que a sociedade pode esperar dessa Universidade? Qual o seu diferencial?

**José Seixas Lourenço:** O objetivo maior da criação da UFOPA é a construção da cidadania por meio da produção de conhecimento, inovação tecnológica, soluções sociais inovadoras (fomento de ideias) e formação de recursos humanos qualificados, ou seja, quadros profissionais competentes a serviço da sociedade. A UFOPA tem por princípio a relevância social traduzida, por um lado, em formar e pesquisar por meio do engajamento social do trabalho acadêmico. A formação de nível superior, para estar comprometida, de fato, com o desenvolvimento regional, não pode ficar confinada às salas de aula, aos laboratórios, nem aos muros dos campi. O contato orientado do aluno com a realidade circundante é a verdadeira pedagogia, o que tem inspirado o conteúdo curricular dos cursos e das demais atividades acadêmicas da nova universidade.

#### BR – Quais foram as prioridades do primeiro ano da Universidade?

**José Seixas Lourenço:** Em primeiro lugar, a criação do Conselho Consultivo da UFOPA, com representantes de diferentes segmentos da sociedade, em respeito ao princípio da gestão democrática do ensino público. Em seguida, a consolidação da nova estrutura acadêmica, que vinha sendo elaborada desde 2008 pela Comissão de Implantação da Universidade, criada pelo MEC e presidida por mim. Alvo de muitas discussões abertas à comunidade, o modelo acadêmico da UFOPA estrutura-se nos princípios da inovação, interdisciplinaridade, flexibilidade curricular e formação em ciclos, visando à educação continuada. Entre as conquistas, está o primeiro processo seletivo, utilizando exclusivamente o ENEM, com 17.585 inscritos. Isto comprova a aceitação do novo modelo acadêmico. Outro ponto fundamental foi a fixação de profissionais qualificados. Com a realização de concursos, triplicamos, em apenas um ano, o efetivo de docentes e de técnicos. A estruturação dos nossos campi em Santarém foi outra prioridade. Conseguimos a incorporação da área da SUDAM ao Campus Tapajós, que agora conta com 16 hectares, e estamos investindo mais de R\$ 10 milhões em obras, como a construção de dois grandes prédios que abrigarão laboratórios e salas de aula.

#### BR – Na década de 80, quando era reitor da UFPA, o senhor deu início ao processo de interiorização da Universidade no Estado, na época, uma experiência inovadora. A criação da UFOPA está ligada a esse processo ou é algo independente?

**José Seixas Lourenço:** Sim, entendo que a UFOPA está ligada à necessidade de ampliação da oferta de vagas no interior da Amazônia. Em 1985, assumi a Reitoria da UFPA e, já no ano seguinte, demos início ao ousado projeto de interiorização com a criação de oito campi em cidades do interior. Naquela época, não tínhamos apoio federal e fomos muito criticados por diversos setores da Instituição. Os cursos de licenciatura receberam muitos alunos que já atuavam como professores, o que resultou numa significativa melhoria na qualidade da educação. Enfim, considero que a UFOPA é, sem dúvida, o fruto que amadureceu mais rapidamente com o processo de interiorização da UFPA.

#### BR – Uma das propostas da Universidade é o investimento em pós-graduação. Como estão as perspectivas nesta área para 2011?

**José Seixas Lourenço:** Consideramos a pós-graduação absolutamente essencial. Em março de 2009, antes da criação oficial da UFOPA, a Universidade já tinha um Mestrado em Recursos Naturais da Amazônia, que, hoje,



Foto: Edvaldo Pereira

conta com 30 alunos. Recentemente, a CAPES aprovou o Mestrado em Matemática, que já conta com mais de 300 candidatos inscritos para 15 vagas. A aula inaugural está marcada para o dia 2 de abril próximo. Estimulados pela CAPES, já encaminhamos novas propostas de criação de mestrados nas áreas de Águas e Florestas, além de uma proposta de doutorado interinstitucional em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Temos, também, pelo menos cinco cursos de especialização implantados ou em fase de implantação.

#### BR – Mesmo estando em pleno funcionamento, a UFOPA ainda está em construção. Quais as perspectivas em termos de infraestrutura?

**José Seixas Lourenço:** Primeiro, completar os investimentos iniciados em 2010, como as construções do prédio que abrigará o Instituto de Ciências da Educação no Campus Rondon, e do Centro de Formação Interdisciplinar, no Campus Tapajós. Estão previstos para 2011 mais de 36 milhões em investimentos, cujas prioridades serão a construção do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) e a Biblioteca Central, ambos no Campus Tapajós.

#### BR – O que o senhor tem a dizer sobre as críticas que o modelo acadêmico da UFOPA recebe?

**José Seixas Lourenço:** O novo modelo acadêmico visa atender aos interesses maiores da sociedade e seu futuro, e não aos corporativismos internos ou às receitas ideológicas ultrapassadas. Isto exige muito mais criatividade dos professores, pois se trata de conceber o “novo”, mas que a transposição dos modelos de formação já vigentes, muitas vezes inadequados à realidade social regional. Deveríamos nos inspirar nos versos de Fernando Pessoa: “Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo. E esquecer os nossos caminhos que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia. E se não ousarmos fazê-la, teremos ficado para sempre à margem de nós mesmos.” Portanto, mudança é travessia e, no contexto da nossa nova universidade, exige, além da ousadia, um percutiente olhar rumo às novas gerações numa perspectiva amazônica.

# Jornal da **UFOPA** UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Ano I, Nº 4 - Santarém - Pará, agosto de 2011



## Um campo para a Arqueologia

Professores da UFOPA, com formação em Arqueologia, realizam salvamento arqueológico do Campus Tapajós. Diversos fragmentos líticos e cerâmicos foram encontrados no local, antes utilizado como campo de futebol. [Página 5](#)

### Ensino

#### **Novas turmas do Parfor**

Com a entrada dos novos alunos, a universidade ultrapassa o número de dois mil professores do Ensino Básico em formação.

[Página 4](#)

### Parceria

#### **Parceria com o governo do Pará**

Dois convênios foram assinados visando ao desenvolvimento sustentável do Oeste do Pará: o de criação do Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós e o de cooperação técnica com o Ideflor.

[Página 7](#)

### Entrevista

#### **Interdisciplinaridade em foco**

Profa. Dóris Faria faz um balanço sobre a implantação do Centro de Formação Interdisciplinar da UFOPA.

[Página 8](#)

## UFOPA e Governo do Estado celebram parcerias

“Aqui está nascendo, de fato, um novo olhar sobre a Amazônia”, afirmou o governador do estado do Pará, Simão Jatene, durante sua primeira visita oficial à UFOPA, ocorrida no dia 20 de junho, em Santarém (PA). Recebido no Campus Tapajós pelo reitor da UFOPA, Prof. José Seixas Lourenço, Simão Jatene mostrou-se entusiasmado com o inovador modelo acadêmico adotado pela instituição, que se baseia na interdisciplinaridade e nas demandas regionais. “O que vejo na UFOPA é o caminho interessante da interdisciplinaridade. Vocês estão, de forma muito precisa, enfrentando o desafio do desenvolvimento regional, de forma ética”.

Durante a visita, Simão Jatene e Seixas Lourenço assinaram o termo de criação do Parque de Ciência e Tecnologia (PCT) do Tapajós, que será implantado na Universidade e terá como carro-chefe o uso sustentável da biodiversidade amazônica. “A questão de transformar Santarém em um polo de conhecimento e inovação é um marco e um desafio. Precisamos romper com o processo inadequado de ocupação da Amazônia ocorrido até agora. Teremos, assim, chance de ser contemporâneos numa revolução planetária que deve ser pautada pela busca de uma nova matriz energética, com o desenvolvimento de novos padrões de consumo menos agressivos ao meio ambiente e a criação de novos nichos de prestação de serviços ambientais”, afirmou o governador.

Orçado em 47 milhões de reais, o PCT Tapajós abrigará uma incubadora e um condomínio de empresas de base tecnológica. Os recursos serão oriundos tanto do poder público quanto da iniciativa privada. O uso sustentável da biodiversidade, através da agregação de valor aos produtos regionais, deverá ser o carro-chefe do Parque, que também poderá acolher incubação na área de pesca, aquicultura, minerais, entre outros. O Parque estará aberto às instituições públicas e privadas da região. Além de estimular a formação e a instalação de empresas no PCT, a UFOPA também terá uma função gerencial, engajada na transferência de tecnologia e na capacitação dessas empresas.



Foto: Luciana Lobo

Primeira visita oficial de Simão Jatene à UFOPA

### Cooperação para o desenvolvimento florestal do Oeste do Pará

A UFOPA também firmou acordo de cooperação técnica com o Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará (Ideflor) visando a estabelecer iniciativas de apoio ao desenvolvimento florestal na região do Oeste do Pará. Assinado no dia 21 de junho pelo governador Simão Jatene, o acordo prevê a realização de projetos focados, principalmente, em territórios sob gestão coletiva na região, como áreas quilombolas e de domínio das populações tradicionais. “Esse acordo abre uma ampla possibilidade de cooperação efetiva e tem repercussão tanto na pesquisa, com a inclusão desses temas na nossa agenda, como também no trabalho envolvendo a capacitação de pessoal”, afirma Seixas Lourenço.

No convênio estão previstas diversas ações, como a implantação de planos de desenvolvimento local sustentável nas comunidades tradicionais dos rios Maró e Aruã (Santarém e Juruti) e demais territórios agroextrativistas de domínio estadual na região; o monitoramento dos planos de manejo florestais sustentáveis dos contratos sob a gestão do Ideflor; além de estudo para o plano de uso da área reservada às comunidades tradicio-

nais do entorno do rio Mamuru. “Precisamos de apoio local para essas ações, principalmente de instituições como a universidade. É muito importante que todas essas ações sejam discutidas e operadas em conjunto com o centro de formação do conhecimento em recursos florestais que é a UFOPA”, afirma o diretor do Ideflor, José Alberto da Silva Colares.

O convênio visa ainda ao assessoramento para elaboração do plano estadual de manejo comunitário e familiar e do arcabouço normativo para a gestão estadual das florestas públicas, além da revisão dos instrumentos legais de regulamentação do cultivo florestal. As duas instituições trabalharão ainda em conjunto para a implantação e gestão do centro de treinamento para o manejo florestal madeireiro e não-madeireiro do Estado do Pará, a ser construído na Gleba Estadual Curumucuri, em Juruti.

A implantação da rede de coleta de sementes, de polo de produção de mudas e a recuperação do laboratório de sementes e de ecofisiologia florestal da UFOPA, como âncoras ao suporte técnico para o desenvolvimento florestal, são outras ações previstas no acordo.

# Jornal da **UFOPA**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Ano I, Nº 5 - Santarém - Pará, outubro de 2011

Foto: Maria Lúcia Morais



## O primeiro prédio construído para a UFOPA

Situado na entrada do Campus Tapajós, o prédio, que foi construído para abrigar o Centro de Formação Interdisciplinar, já está sendo utilizado pela comunidade acadêmica. [Página 5](#)

### Ensino

#### Parcerias com a USP e a Unicamp

Além de firmar cooperação técnica com a USP, UFOPA participa de debate sobre a Amazônia na Unicamp.

[Página 7](#)

### Parceria

#### Processo seletivo indígena em discussão

Representantes das populações indígenas participaram do encontro, promovido pela Comissão de Elaboração do Processo

[Página 8](#)

### Entrevista

#### Seleção para Mestrado em Recursos Aquáticos Amazônicos

A inscrição para a seleção ao curso começa no dia 1º de novembro de 2011.

[Página 3](#)



## Fórum discute geração de conhecimentos para desenvolvimento da Amazônia

Sobre uma foto que retrata a imensidão das matas amazônicas, a frase antecipa uma espécie de propaganda, não menos autêntica: "UFOPA - onde o laboratório é a floresta Amazônica". Com este slogan, o reitor da UFOPA, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, deu inicio à apresentação de abertura do Fórum Permanente sobre a Amazônia e o desafio brasileiro do século 21, realizado no dia 6 de setembro de 2011, no Centro de Convenções da Unicamp, em Campinas (SP).

Promovido pela Unicamp, o Fórum discutiu questões prementes sobre a geração de conhecimentos para o desenvolvimento da Amazônia, em consonância com a sustentabilidade e a defesa do meio ambiente. A educação superior na região foi um dos temas discutidos no evento. "Apesar dos esforços, os índices educacionais e de desenvolvimento humano na Amazônia estão abaixo da média nacional", reconheceu Seixas Lourenço, que participou do evento com o objetivo de "fortalecer a cooperação desta renomada instituição com a nossa jovem universidade do Pará".

O reitor da Unicamp, Fernando Ferreira Costa, também participou do evento, organizado pela Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), Pró-Reitoria de Graduação (PRG), Instituto de Geociências (IG) e Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam). Ele ressaltou que a "Amazônia brasileira é um desafio estratégico para o nosso país e seu desenvolvimento não pode prescindir da participação efetiva das universidades brasileiras. Posso dizer que a Unicamp já tem uma participação relevante em estudos relacionados à Amazônia".

Marcelo Knobel, da PRG, afirmou que "são impressionantes os desafios que têm que ser vencidos pela Universidade Federal, situada num lugar tão complexo como a Amazônia. Acho que temos muito para aprender e para colaborar também, seja no ponto de vista científico ou mesmo didático-pedagógico".

Paraense, o professor Bernardino Figueiredo, do Instituto de Geociências (IG) da Unicamp e docente visitante da UFOPA, disse que o Fórum, "realizado pela primeira vez na Unicamp, toca em questões candentes como a Amazônia, a sua história e a Conferência Rio+20". O evento, lembrou, irá reunir as opiniões de como a região deverá ser discutida e apresentada na Conferência das Nações Unidas em Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), a ser realizada em junho de 2012 no Rio de Janeiro.

## Universidades devem ampliar cooperação

Durante sua visita à Unicamp, o reitor da UFOPA participou de um encontro com docentes, pesquisadores e representantes de diversas unidades no Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais (Nepam). Depois seguiu para uma reunião com o reitor da Unicamp, Fernando Costa, com a participação dos docentes Carlos Alfredo Joly, do Instituto de Biologia; Lauro Barata, professor aposentado do Instituto de Química, e Pedro Paulo Funari, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, atual coordenador do Centro de Estudos Avançados (CEAv).

Sobre a reunião com pesquisadores e docentes da Unicamp, Seixas Lourenço comentou estar surpreso "ao ver que vários grupos já têm pesquisas realizadas na Amazônia, não necessariamente de uma maneira formal". Segundo ele, o acordo de

cooperação, já em tramitação na Unicamp, deverá propiciar um maior apoio institucional. "Pretendemos envolver as fundações de amparo à pesquisa e agências de fomento, no sentido de juntar esforços para implementar uma cooperação nacional tendo como foco a Amazônia central".

Durante a reunião, vários docentes se colocaram à disposição para ajudar a consolidar a cooperação entre as duas universidades. Situada no coração da Amazônia, a UFOPA está chamando a atenção dos pesquisadores pela localização e também pela interdisciplinaridade. Já há casos de docentes da Unicamp que estão atuando na UFOPA como professores visitantes, como Lauro Barata, do Instituto de Química (IQ), e Bernardino Ribeiro de Figueiredo, licenciado do



Seixas Lourenço, reitor da UFOPA



Bernardino Figueiredo, professor da Unicamp

Instituto de Geociências (IG).

Mas a parceria da Unicamp com o estado do Pará é bem mais antiga, conforme lembra Carlos Alfredo Joly, atual diretor do Departamento de Políticas e Programas Temáticos do Ministério da Ciência e Tecnologia. "Nos anos 80 o curso de pós-graduação em Ecologia do IB da Unicamp já oferecia a disciplina de campo da Amazônia, na Serra dos Carajás, em uma parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi, na época dirigido pelo professor Seixas". De acordo com Joly, também houve na ocasião a estruturação de uma série de pesquisas em cooperação com a Unicamp. "O professor Seixas está retomando esses contatos", salientou.

Fonte: Ascom Unicamp

## UFOPA e USP celebram acordo de cooperação técnica

A UFOPA e a Universidade de São Paulo (USP) firmaram acordo de cooperação técnica, científica, acadêmica e cultural para o desenvolvimento de ações de caráter de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços em áreas de mútuo interesse. O documento foi assinado no dia 8 de setembro de 2011, em São Paulo (SP), pelo reitor da UFOPA, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, e pelo Superintendente de Relações Institucionais da USP, Wanderley Messias da Costa. De acordo com o documento, a cooperação visa "à conjugação de esforços no sentido de trocar informações técnicas e de desenvolver projetos, estudos e serviços técnicos de forma integrada, de acordo com a natureza e os objetivos formais das instituições signatárias".

Jornal da  
**UFOPA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ



Ano II, Nº 6 - Santarém - Pará, dezembro de 2011



Foto: Carlos Silva

## Ministério da Ciência e Tecnologia apoia a criação do Parque Tecnológico do Tapajós

Em reunião realizada em Brasília, o ministro Aloizio Mercadante anunciou que dará apoio oficial à implantação do Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós, que será construído no Campus Tapajós da UFOPA

Página 3

### Aniversário

#### Dois anos de UFOPA

Universidade completa dois anos de criação.

Página 5

### Recursos Humanos

#### Gestão por competências

Proplan inicia implantação de novo sistema de gestão de recursos humanos

Página 7

### Evento

#### Estado do Tapajós em debate

Evento acadêmico discutiu as perspectivas de criação do novo estado

Página 8



## Ministério da Ciência e Tecnologia apoia a criação do Parque Tecnológico do Tapajós

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) declarou apoio à criação do Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós, que será instalado no Campus da UFOPA, em Santarém (PA). A parceria foi anunciada oficialmente durante reunião, realizada no dia 8 de novembro de 2011, entre o ministro Aloizio Mercadante e o vice-governador do Pará e secretário especial de Gestão, Helenilson Pontes.

Na reunião realizada em Brasília, na sede do Ministério, o vice-governador e a comitiva paraense ouviram do ministro a garantia de apoio não só ao Parque do Tapajós, mas à implantação de uma série de outros projetos que, segundo Aloizio Mercadante, podem "gerar desenvolvimento econômico e tecnológico e empregos para a população amazônica". O projeto do Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós é estratégico e sintonizado com as prioridades do Governo Federal, disse Mercadante.

Também participaram da reunião o secretário de estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, Alex Fiúza de Mello; o secretário de estado de Planejamento, Orçamento e Finanças, Sérgio Bacury; o reitor da UFOPA, José Seixas Lourenço; o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério, Carlos Nobre; o diretor do Departamento de Políticas e Programas Temáticos do Ministério, Carlos Alfredo Joly; e o senador Flexa Ribeiro.

A comitiva paraense entregou ao ministro o projeto completo do Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós. Após garantir o apoio ao empreendimento, Mercadante citou outros projetos do governo e seus parceiros para a região do Tapajós, como a implantação de um centro tecnológico do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e outro da empresa Vale. Mercadante falou ainda sobre a proposta de criação de "cinturões digitais" de fibra óptica para impulsionar os parques tecnológicos na região de Santarém. "Basta que a bancada paraense apresente emendas nesse sentido e o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia será total", afirmou.

O reitor da UFOPA, José Seixas Lourenço, ressaltou a importância do apoio do Ministério ao projeto do Parque Tecnológico do Tapajós. "Já havíamos garantido o apoio do governo do Pará, que assinou no dia 20 de junho um acordo de intenção para a criação do parque. Agora, com o apoio do Governo Federal, o parque é cada vez mais uma realidade", reiterou Lourenço.

Para Helenilson Pontes, a reunião foi "além de nossas melhores expectativas". Segundo ele, o encontro destacou a estratégia de desenvolvimento sustentável do Pará para a Amazônia, "um projeto iniciado no nosso governo, pensado para a garantia de um futuro melhor para todos". Em 8 de dezembro, frisou Helenilson, dia dedicado à padroeira do município, Nossa Senhora da Conceição, o ministro estará em Santarém, formalizando o apoio ao projeto do Parque do Tapajós e iniciando o desenvolvimento de outros projetos de ciência e tecnologia, mostrando que "o Pará tem todas as condições de ser um polo de bom aproveitamento da biodiversidade da Amazônia, um exemplo para o mundo".

**Incubadora** - Orçado em R\$ 47 milhões, o PCT Tapajós abrigará, numa área de 11 mil metros quadrados, uma incubadora e um condomínio de empresas de base tecnológica. Os recursos serão oriundos do poder público e da iniciativa privada. Além de estimular a formação e a instalação de empresas no parque, a UFOPA terá uma função gerencial, engajada na transferência de tecnologia e na capacitação dessas empresas. O empreendimento também estará aberto às instituições públicas e privadas da região.

Fonte: Agência Pará de Notícias

Jornal da UFOPA 3

## Circular UFOPA

• O Prof. Dr. William Gomes do Vale, pesquisador visitante do Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF), foi agraciado com título de Doutor Honoris Causa, concedido pelas Faculdades Integradas do Tapajós (FIT) em solenidade ocorrida no dia 19 de outubro, em Santarém, durante o IX Encontro dos Médicos Veterinários e Zootecnistas do Oeste do Pará e VI Encontro Acadêmico de Medicina Veterinária da FIT.

• A UFOPA sediará, em 2013, o 6º Simpósio Brasil-Alemanha de Desenvolvimento Sustentável, evento destinado a cientistas dos dois países. A proposta da universidade foi considerada excelente pela atual comissão organizadora do evento, formada por representantes das universidades alemãs de Stuttgart e Tübingen, e da Universidade Federal de Santa Maria.

• Terminam no dia 9 de dezembro as inscrições para a seleção do Mestrado em Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos, ofertado pelo Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA). São dez vagas, destinadas a graduados em Ciências Biológicas, Ecologia, Engenharia de Pesca, Engenharia de Aquicultura e áreas afins. Gratuitas, as inscrições podem ser feitas através do e-mail [pgracam@gmail.com](mailto:pgracam@gmail.com) ou na Secretaria do ICTA, situada no Campus Tapajós da UFOPA, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas.



## UFOPA terá centro cultural às margens do Tapajós

Página 6

Brasília

### Apoio da presidente

Dilma Rousseff recebe reitores e manifesta apoio à UFOPA

Dois anos

### Aniversário

Dois anos: rumo à consolidação do novo modelo acadêmico

Convênio

### Implantação

Cooperação técnica com a SUDAM viabiliza criação do Núcleo Tecnológico em Aquicultura/ICTA

Página 2

Página 4

Página 7



### Premiação por suporte ao desenvolvimento regional

Em sua primeira participação nas premiações Professor Samuel Benchimol e Banco da Amazônia de Empreendedorismo Consciente 2011, a UFOPA conquistou o primeiro lugar na categoria "Suporte para o Desenvolvimento Regional da Amazônia", com o projeto "UFOPA, a Universidade Federal interiorizada na Amazônia – fator sistêmico estratégico decisivo para um desenvolvimento sustentável amazônico: integrando projetos de natureza ambiental, econômico-tecnológicos e socialmente estruturantes que sirvam de suporte para o desenvolvimento regional", submetido pelo Centro de Formação Interdisciplinar. Ocorrida no dia 2 de dezembro de 2011, em Macapá (AP), a solenidade oficial de outorga das premiações contou com a participação do reitor da UFOPA, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, que representou a comunidade acadêmica durante a premiação.

"Essa premiação é fundamental, primeiro porque é outorgada por instituições as mais renomadas deste país; segundo, porque reconhece o valor desta estratégia acadêmica socialmente compromissada. É um grande estímulo a todos que lutam para o aperfeiçoamento de nosso sistema de ensino. O CFI foi só o proponente do Prêmio, que é para a UFOPA", comemora a diretora do CFI, Profa. Dra. Dóris Faria. "Trata-se do resultado alcançado por uma equipe de servidores que, dia a dia, vem incrementando suas ações para a verdadeira melhoria do ensino superior público e federativo no Brasil, voltado à região amazônica, especialmente para o Oeste do estado do Pará, por meio da atuação direta em seus sete campi e suas imensas áreas de influência".

Segundo Dóris Faria, a iniciativa premiada ressalta a relação entre o modelo acadêmico da UFOPA e o enfrentamento sistêmico de grandes questões para o desenvolvimento regional da Amazônia, uma "ligação direta" entre a academia e a sociedade, por meio de um forte compromisso social institucional. "Em nosso modelo acadêmico conectamos, por meio da interdisciplinaridade, o meio ambiente, o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico com as demandas de uma sociedade, como a amazônica, que ainda não foi privilegiada no nosso projeto de nação. Por isso nossa estratégia atende a finalidades do desenvolvimento regional, mas numa perspectiva federativa nacional".

### Reitor da UFOPA é "Gente Destaque 2011"

O reitor da UFOPA, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, recebeu no dia 9 de dezembro de 2011 o prêmio "Gente Destaque 2011", concedido pela colunista Graça Gonçalves, do Jornal de Santarém e do Baixo Amazonas, a personalidades que se destacam em diversas áreas, como Saúde e Educação. A cerimônia de premiação foi realizada no salão Curuá-Una do Barradada Tropical Hotel, em Santarém (PA).

Em seu discurso de agradecimento, o reitor dedicou o prêmio à sua equipe e à comunidade acadêmica da UFOPA. "Esse prêmio tem um grande significado por ser o reconhecimento da sociedade local ao nosso modelo acadêmico inovador, baseado na interdisciplinaridade e educação continuada", afirmou. Seixas Lourenço ressaltou ainda a importância de premiações como esta, no momento em que a UFOPA comemora dois anos de existência. "Essa homenagem é um grande estímulo para todos aqueles que estão se empenhando para a melhoria do nosso sistema acadêmico e para a consolidação da nossa jovem universidade".

## Circular UFOPA

- O CNPq aprovou a proposta da UFOPA e concederá à instituição 110 bolsas institucionais para apoiar a pesquisa no Ensino Médio. A decisão foi tomada após análise do Comitê de Julgamento e Deliberação da Diretoria Executiva (DEX) das propostas encaminhadas pelas instituições de ensino superior, centros de pesquisas e institutos tecnológicos à chamada PIBIC-EM 2011/2012.

- A Diretoria Executiva do CNPq também aprovou os projetos dos professores Carlos Eduardo Guerra, Edgard Siza Tribuzy e Wagner Figueiredo Sacco submetidos à Chamada Nº 14/2011-Universal, na Faixa A, destina a ações no valor de até 20 mil reais.



**Jornal da UFOPA**  
[Santarém/PA, abril-maio de 2012 - Ano II, nº 7]

**CALOUROS**

Mais de 1.000 novos alunos ingressaram na UFOPA em 2012. A seleção foi pelo Exame Nacional do Ensino Médio

Foto: Daniel Rinalho

• **HONORIS CAUSA** [página 4]

• **DOUTORADOS** [página 7]

• **VISITA DO MINISTRO FERNANDO BEZERRA** [página 5]

• Página 6

## Seminário Amazônia na Rio+20

### **Novo modelo de desenvolvimento para a Amazônia**

O Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Pará (SECTI), Alex Fiúza de Mello, defendeu uma mudança de foco no que se refere à preservação da Amazônia. “Não podemos defender a Amazônia do ponto de vista apenas da preservação. A Amazônia tem de ser resgatada como sendo o que realmente é: grande celeiro de produção de materiais estratégicos para as necessidades do mundo”. Fiúza foi um dos palestrantes na abertura do I Seminário Amazônia na Rio+20, ocorrido em Santarém, na UFOPA, nos dia 19 e 20 de janeiro de 2012.

“É necessário levar em conta também a inclusão social e a aplicação de conhecimento em bases sustentáveis que sejam capazes de gerar um modelo racional de aproveitamento das nossas riquezas renováveis, isso levando em conta a aplicação de Ciência e Tecnologia”, completou o secretário Alex Fiúza de Mello.



Organizado pela UFOPA, Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e Universidade do Estado do Pará (UEPA), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), o seminário reuniu representantes de universidades e instituições de pesquisa com sede na Amazônia e instâncias nacionais de fomento ao desenvolvimento da ciência e tecnologia. Entre os debatedores esteve presente o presidente da Capes, Jorge Almeida Guimarães.

A partir das discussões realizadas durante o Seminário, será elaborado um documento com propostas das instituições de Ciência e Tecnologia da Amazônia, a ser apresentado na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), a ser realizada na cidade do Rio Janeiro, em junho deste ano.

A base para as propostas será o documento já elaborado pela Academia Brasileira de Ciências, intitulado “Amazônia Desafio Brasileiro do Século XXI: a necessidade de uma revolução científico-tecnológica”. “Neste documento estão indicados pontos de fundamental importância e alguns grandes desafios, entre eles a criação de universidades como a UFOPA”, afirmou o reitor da UFOPA, José Seixas Lourenço. Anfitrião do I Seminário, Seixas Lourenço disse que o próximo passo será a consolidação do documento com as propostas debatidas em Santarém.



Foto: Lene Santos

“É necessário levar em conta também a inclusão social e a aplicação de conhecimento em bases sustentáveis que sejam capazes de gerar um modelo racional de aproveitamento das nossas riquezas renováveis, isso levando em conta a aplicação de Ciência e Tecnologia.”

## HONORIS CAUSA

Ao final do evento, foi realizada a solenidade de entrega do primeiro título de Doutor Honoris Causa concedido pela UFOPA; o agraciado foi o presidente da CAPES, Jorge Almeida Guimarães. A concessão de título de Doutor Honoris Causa é uma das mais importantes comendas dentro de todo o ritual universitário. A prática é adotada há pelo menos oito séculos e reflete a importância da pessoa que o recebe na vida de todos os envolvidos no ambiente acadêmico.

Jorge Almeida Guimarães preside a CAPES desde 2004, é doutor em Biologia Molecular pela Escola Paulista de Medicina (atual Universidade Federal de São Paulo, Unifesp), com pós-doutorado no National Institute of Health (NIH/EUA). Foi diretor científico do CNPq, diretor nacional e binacional do Centro Brasil-Argentina de Biotecnologia, secretário nacional de Políticas Estratégicas e Desenvolvimento Científico do MCT. Publicou 155 artigos científicos originais, dos quais recebeu mais de 2.100 citações. Orientou 30 mestres e doutores em química de macromoléculas, toxinas proteicas, farmacologia bioquímica e molecular. Já participou também de diversas comissões de avaliação institucional.



Reitor José Seixas Lourenço e Jorge Guimarães

## Ministro da Integração Nacional conhece projetos na UFOPA

O ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, conheceu, no dia 11 de maio de 2012, projetos que estão sendo desenvolvidos na UFOPA, em parceira com o ministério, por meio da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), os quais somam cerca de 2 milhões de reais, durante audiência com o reitor da UFOPA, José Seixas Lourenço, da qual participaram também diretores de institutos e pró-reitores, além da prefeita de Santarém, Maria do Carmo Martins. O reitor Seixas Lourenço apresentou ao ministro o modelo acadêmico da UFOPA e os avanços conquistados pela universidade nos últimos dois anos. "Construímos modernas salas de aula com capacidade para 50 alunos, temos também um moderno auditório que está ajudando a transformar a cidade de Santarém em um importante polo de eventos científicos nacionais e internacionais", disse, citando o Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais, a ser realizado no próximo semestre, e o VI Simpósio Brasil/Alemanha de Desenvolvimento, a ocorrer em 2013. Seixas Lourenço também citou a Criação do Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós como um dos principais avanços da UFOPA.

"Podemos nos transformar em um polo de produção de fitoterápicos que possa atender, por exemplo, pacientes do SUS de toda a região Oeste do Pará". A referência é apenas a um dos projetos que vão integrar o parque. Outro projeto do PCT e que já está em processo de implantação é o Núcleo Tecnológico em Aquicultura (NTA), resultado de parceria entre a UFOPA e o Ministério da Integração Nacional, por meio da SUDAM.

O diretor do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA), Prof. Dr. José Reinaldo Pacheco Peleja, fez um breve relato do processo de implantação do Núcleo Tecnológico em Aquicultura, que além de dar suporte aos cursos de graduação e mestrado do ICTA, irá realizar pesquisas que auxiliarão agricultores familiares no manejo das espécies tambaqui e aracu-cabeça-gorda. "O terreno para a construção da estrutura física já foi adquirido e parte dos equipamentos já está comprada. A previsão é de que até o final do ano de 2013 o projeto esteja concluído".

"Ficamos muito felizes em apoiar esse projeto, na área da pesca e aquicultura, por meio da parceira com a SUDAM, que poderá agregar mais emprego e renda aos moradores do Oeste. Projeto esse que no futuro poderá servir de referência para toda a região Norte", afirmou Bezerra Coelho. O ministro deixou aos pesquisadores da UFOPA o desafio de realizar pesquisas que possam contribuir para a elaboração de políticas públicas que beneficiem a população desta região. Desafio imediatamente aceito pelo reitor, que afirmou levar ao conhecimento do ministério os diversos projetos que são desenvolvidos na UFOPA. "Estamos abertos a ampliar a cooperação e os investimentos aqui na região Norte, e com isso cumprir uma meta da presidente Dilma Rousseff, que é intensificar a presença do Ministério da Integração Nacional nas diversas regiões do País", finalizou o ministro.

## UFOPA e Santander ampliam parceria

Durante audiência ocorrida em maio, em Santarém (PA), da qual participaram o reitor José Seixas Lourenço e a assessora de Relações Nacionais e Internacionais, Profa. Patrícia Chaves, o gerente do Programa Amazônia 2020 das Universidades Federais da Rede Centro-Oeste-Norte do Santander/Universidades, Alexssandro da Silva Lima, informou que o programa está ampliando o número de bolsas que serão ofertadas para a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) em 2012. "Vamos oferecer mais 100 bolsas de estudo de Inglês e mais 200 bolsas de Espanhol, que não estavam previstas inicialmente, isso porque a quantidade de inscrições dos alunos em todos os nossos programas aqui na UFOPA têm chamado a atenção do Santander, o que faz com que olhemos para a UFOPA de forma diferente".

Além das bolsas de estudo, o Santander também irá oferecer à UFOPA uma sala digital, cujo local de instalação está sendo definido. Ao todo serão instalados 16 computadores. O banco será responsável por toda a infraestrutura, como o mobiliário, impressora, escâner, cabeamento etc., além de garantir a manutenção do espaço por 5 anos. Outra parceria foi firmada para a doação, pelo banco, da Targeta Universitária Inteligente (TUI), ou seja, o Santander irá fornecer a professores e técnicos cartão de identificação e, aos alunos, carteira estudantil. "Vamos patrocinar para a UFOPA o TUI, que é uma espécie de identificação inteligente que comporta até 60 funções a serem definidas pela própria Universidade", afirmou Alexssandro. Com o TUI, os alunos podem, por exemplo, registrar desde a presença em sala de aula até um pagamento de photocópias, ou ainda pagar sua refeição. Ele reforça que o cartão é da Universidade, e não do banco, portanto não será necessária a abertura de conta para desfrutar dos benefícios.

Alexssandro define a parceria com a UFOPA: "Sucesso. Eu fiz questão de trazer pessoalmente a carta do programa assinada pelo Sr. Jamil Hannouche, presidente do programa Santander/Universidades no Brasil. O crescimento desta Universidade é visual. Há um ano estive aqui, e hoje percebo o quanto os espaços foram ampliados. O Santander quer crescer junto com a UFOPA".



Reitor Seixas Lourenço apresentou ao ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, projetos desenvolvidos na UFOPA

Foto: Maria Lucia Moraes

## UFOPA e CGEE discutem implantação do Parque Tecnológico do Tapajós

A implantação do Parque de Ciência e Tecnologia (PCT) do Tapajós foi o tema central de reunião entre os representantes da UFOPA e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social, sem fins lucrativos, que está realizando um estudo, para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), sobre a



implantação de Parques Tecnológicos e Científicos da Amazônia. Ocorrido em março de 2012, na Reitoria da UFOPA, o encontro contou com a participação de professores, pesquisadores e representantes de diferentes segmentos da sociedade civil, que apresentaram suas expectativas com relação ao PCT Tapajós, que será implantado no Campus da UFOPA, em Santarém (PA).

"Essa é uma oportunidade excelente para estabelecermos um intercâmbio maior com o CGEE e a sociedade local!", afirmou, durante o encontro, o reitor da UFOPA, Prof. Dr. José Seixas Lourenço. "Estamos buscando a nossa própria identidade e estudando a melhor forma de governança para o Parque Tecnológico do Tapajós, que se adeque às necessidades e exigências tanto do governo estadual quanto federal!".

## SINFRA integra projeto piloto de Gestão por Competências

O grupo de consultores internos da UFOPA, o qual atua no projeto piloto de implantação do Sistema de Gestão por Competências na Superintendência de Infraestrutura (SINFRA), entra na terceira fase. Nesta etapa, está sendo feita a validação do texto das competências referentes aos cargos e a também a competência institucional. Nas fases anteriores, por meio da análise documental e da metodologia de grupo focal, foram redigidas as competências relativas aos cargos. Como competência entende-se "o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções dos servidores, visando ao alcance dos objetivos da instituição".

A competência institucional da Universidade ficou assim redigida: "O

conjunto de conhecimentos expressos pelos desempenhos didático-científico-administrativos calcados na interdisciplinaridade que caracterizam a UFOPA no cumprimento de seu papel institucional com foco na natureza, na sociedade e no desenvolvimento da Amazônia".

**O que é** – A gestão por competências é uma exigência do Decreto 5.707/2006 a todos os órgãos da administração pública federal, o qual a define como a gestão orientada para o desenvolvimento das habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das funções dos servidores.

Contratada para auxiliar a equipe de consultores internos responsáveis pela implantação do projeto piloto, a Unitalentos, empresa fundada em 2006 e

**Parque** - "As definições de Parque Tecnológico são tão amplas que englobam desde incubadoras de empresas até o conceito de tecnopole. No entanto, cada região ou comunidade tem o direito de inventar o seu parque tecnológico, de definir uma identidade própria para este", explicou Roberto Spolidoro, do CGEE. "O Parque Tecnológico deve responder com eficácia aos desafios da economia globalizada e da sociedade do conhecimento. Ele deve ser concebido no âmbito desse novo paradigma".

Além de explicar a estrutura acadêmica da universidade, o reitor da UFOPA apresentou as principais áreas indicadas para inovação no âmbito do plano de negócios do PCT Tapajós. São elas: tecnologia da madeira; agricultura tropical e produtos da floresta; pesca e aquicultura; geologia mineral; energias renováveis; e produção de softwares.

"Cada parque tecnológico tem uma vocação e o papel da universidade é de fundamental importância na definição dessa identidade", afirmou Seixas Lourenço, ao ressaltar ainda que a UFOPA tem o papel de formar pessoas com espírito empreendedor. "Há uma preocupação muito grande de interagirmos também com as cooperativas populares e de incentivarmos a criação de empresas juniores no PCT Tapajós".

com sede em Brasília, atua na área de criação, desenvolvimento e gerenciamento de cursos e metodologia para a área de educação corporativa.

A ideia de implantar o Sistema de Gestão por Competências na UFOPA surgiu por meio da aprovação do projeto intitulado "Gestão de pessoas com foco em competências: preparando um novo profissional para uma nova universidade na Amazônia", da Coordenadoria de Desempenho e Desenvolvimento (CDD), junto ao comitê gestor da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SRH/MPOG), em outubro de 2010.



# Jornal da UFOPA

[Santarém/PA, agosto de 2012 - Ano II, nº 8]



## UFOPA na Rio +20

A universidade chama a atenção da comunidade científica para a Amazônia nas discussões sobre sustentabilidade.

Foto: Lenna Santos

● ● ● Página 5



## UFOPA firmará parceria com a Eletronorte

O reitor da UFOPA, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, se reuniu no mês de julho, em Brasília (DF), com o presidente da Eletronorte, Josias Matos de Araújo, para acertar detalhes sobre a assinatura do protocolo de cooperação entre as duas instituições, que deverá ocorrer, oficialmente, no mês de agosto, em Santarém (PA).

As duas instituições também deverão firmar convênio, no valor de R\$ 2 milhões, que possibilitará o apoio financeiro da Eletronorte em ações de pesquisa e projetos acadêmicos da UFOPA de interesse para as duas instituições. Uma das principais ações previstas é a implantação da base científica da UFOPA na área da Hidrelétrica de Curuá-Una.



Presidente da Eletronorte, Josias Matos de Araújo, e o Reitor da UFOPA, Seixas Lourenço

## Circular UFOPA

ENEM será usado no Processo Seletivo 2013

O Processo Seletivo 2013 da UFOPA adotará como referencial de seleção o maior resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2011 e 2012. O candidato deverá preencher formulário de inscrição específico e informar seus respectivos números de inscrição no ENEM destes anos. O PS 2013 habilitará para admissão à UFOPA no semestre inicial, denominado Formação Interdisciplinar.

### início das obras do Campus de Juruti

A construção das instalações do novo campus da UFOPA no município de Juruti deve ter inicio nas próximas semanas. Com cerca de 6.900 m<sup>2</sup>, o prédio de 4 andares dará suporte, inicialmente, a dois cursos de graduação: Geominas e Agronomia. A estrutura terá 16 salas de aula, 2 auditórios com capacidade para 150 pessoas cada, 15 laboratórios, incluindo 2 de informática e 1 de inclusão digital, elevadores e banheiros para portadores de necessidades especiais. As obras terão parceria da Prefeitura Municipal de Juruti e da Alcoa.

### Curso de Física Ambiental é reconhecido pelo MEC

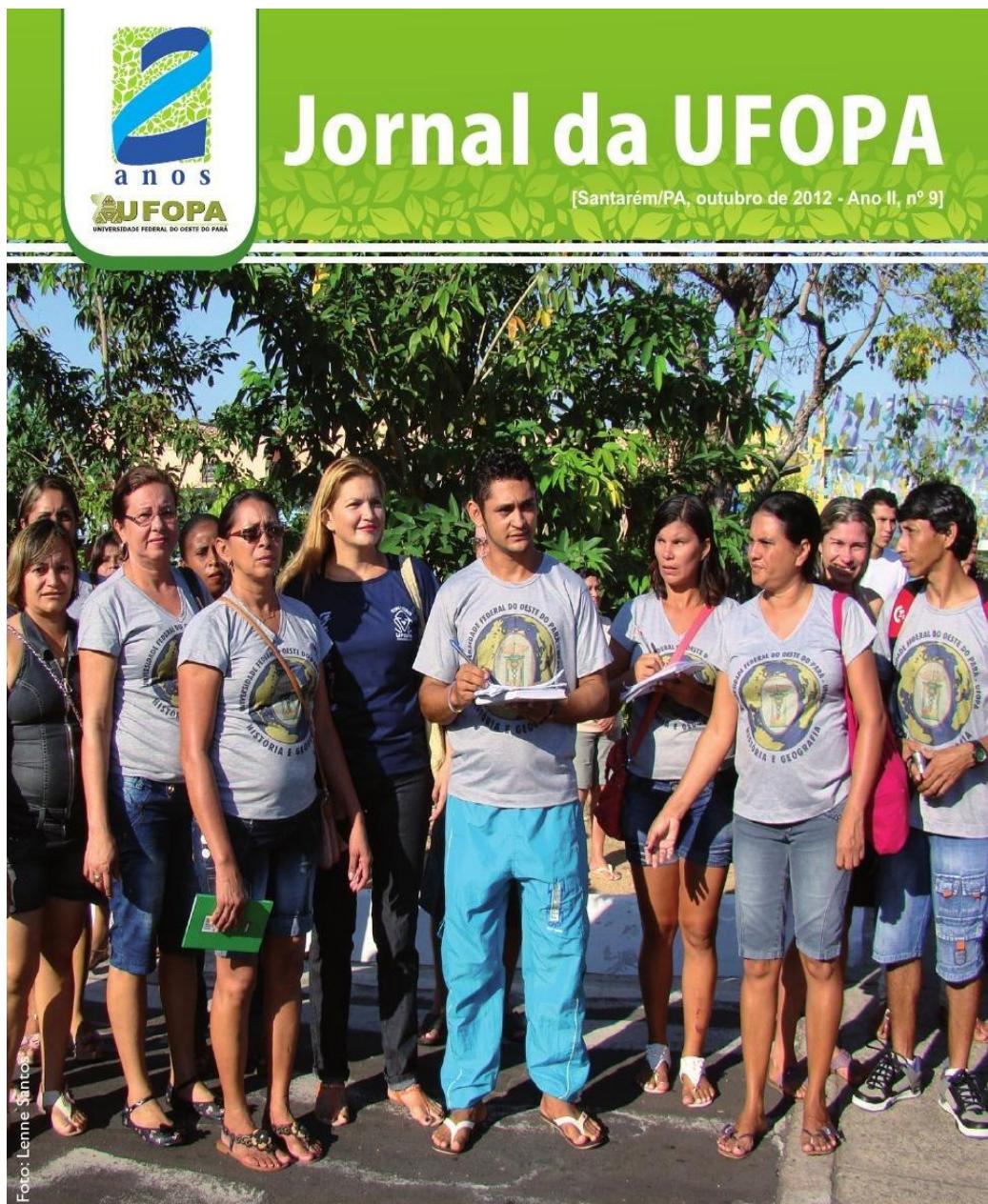
Foi publicada no Diário Oficial da União, no último dia 20 de julho, a Portaria nº 127 do MEC, de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física com Ênfase em Física Ambiental da UFOPA. Com isso, a UFPA está apta a expedir os diplomas dos alunos já graduados, das turmas de 2005, 2006 e 2007. A demora no processo de reconhecimento deveu-se a problemas na tramitação do projeto do curso na UFPA. Os procedimentos para a expedição dos documentos serão feitos por aquela universidade, em Belém. A expectativa da PROEN/UFOPA é que até o final de 2012 os alunos já estejam de posse dos diplomas.

### REAMEC inscreve para doutorado em Matemática

A Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC) realiza no período de 1º a 31 de agosto de 2012 as inscrições para o processo de seleção de candidatos ao curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGCEM). Os professores da UFOPA que já possuem o título de mestrado podem participar da seleção, que oferta 44 vagas na área de concentração "Educação em Ciências e Matemática", composta por duas linhas de pesquisa: "Formação de Professores para a Educação em Ciências e Matemática" e "Fundamentos e Metodologias para a Educação em Ciências e Matemática". As inscrições serão realizadas nas secretarias dos polos acadêmicos do PPGCEM, situadas na Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

### Lapmat na Coreia

Com o trabalho "Math Clubs: space of mathematical experimentation and teacher formation", o Prof. Hugo Diniz, coordenador do Laboratório de Aplicações Matemáticas (Lapmat/UFOPA), participou da International Conference on Mathematical Education (ICME), ocorrida de 8 a 15 de julho em Seul, Coreia do Sul. A experiência do Clube de Matemática foi apresentada pelo Prof. Hugo Diniz, que na página do Lapmat ([www.lapmat.com.br](http://www.lapmat.com.br)) contou um pouco do que vivenciou na conferência. Ainda de acordo com professor, mais 80 países e cerca de 40 brasileiros estiveram presentes na conferência.



## PARFOR 2012

Com aulas em Oriximiná, Juruti, Óbidos, Monte Alegre, Alenquer e Itaituba, UFOPA amplia atividades multicampi

••• Páginas 6 a 8

**CONVÊNIOS**  
[páginas 9 e 10]

**ECONOMIA VERDE**  
[página 12]

**FORMAÇÃO CIENTÍFICA**  
[página 2]

## Em busca de uma economia verde

*Laboratório de Fitoquímica incentiva a produção e desenvolvimento de produtos naturais*

*Talita Baena*

As vibrações de um novo paradigma para a Amazônia, paradigma este que busca uma economia verde e que faça uso adequado dos recursos naturais da floresta, com adição de valor e comercialização dos produtos da terra, ecoa na Universidade Federal do Oeste do Pará. Um exemplo desta visão diferenciada sobre a Amazônia e seus recursos naturais é o trabalho que vem sendo desenvolvido no Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Naturais Bioativos, que incentiva a pesquisa e o desenvolvimento de matérias-primas de espécies de plantas aromáticas da Amazônia, como cumaru, oriza, breu, priprioca, estorache, pataqueira, macacaporanga, preciosa e pau-rosa, para a indústria de perfumaria.

As plantas aromáticas são bastante utilizadas na indústria de cosméticos e perfumaria em todo o mundo. De acordo com o pesquisador e coordenador do laboratório, Lauro Barata, em 2012 o mercado de cosméticos brasileiro chegará a U\$ 20 bilhões. "A Amazônia é rica em plantas aromáticas produtoras de óleo essencial, matéria-prima para a produção de perfumes, cosméticos e alimentos. No entanto, na região Amazônica, a transformação delas em produtos para o mercado ainda é pouco incentivada", comenta o pesquisador.

Como o processo de extração de óleos essenciais é simples, barato e ecológico, no laboratório da UFOPA dois equipamentos fazem a extração dos óleos: uma dorna de 150 litros que condensa os óleos essenciais das plantas aromáticas, gerando óleos aromáticos e uma água de cheiro denominada hidrolato, e um equipamento chamado Soxhlet, que faz a extração a partir de solventes orgânicos. No processo de extração, são obtidas as propriedades do óleo,



Foto: Talita Baena

**No laboratório da UFOPA, o processo de extração é realizado em uma dorna de 150 litros que condensa os óleos essenciais das plantas aromáticas**

o rendimento da planta e o potencial dela para o aproveitamento pela indústria.

**A importância da floresta em pé**

Na Amazônia, é fundamental a necessidade de uma atividade econômica que mantenha a nossa floresta em pé, pois cerca de 2.227 empresas madeireiras legais derrubaram o equivalente a 3,5 milhões de árvores, resultando na produção de 5,8 milhões de metros cúbicos de madeira processada. Junto com a pecuária e outros modos de exploração, o desmatamento produziu um deserto maior que a área da França, Inglaterra e Irlanda juntas. Com a produção de produtos florestais não madeireiros, como é o caso dos produtos bioativos produzidos a partir de óleos essenciais, a floresta permanece em pé, mantendo sua biodiversidade. "Estudos sugerem que o valor da floresta, se em pé, seria de bilhões de dólares. No entanto, as madeiras são o item de exportação principal da maior floresta tropical úmida do planeta. Embora bastante rentáveis, os produtos florestais não madeireiros (PFNM), como copaíba e andiroba, usados na etnomedicina, ocupam uma fatia desprezível nesse contexto econômico, com relevante exceção do açaí, cujo mercado alcança hoje mais de U\$ 1 bilhão", compara.

**Vantagens da transformação**

A vantagem do desenvolvimento de matérias-primas é que ele pode ser apropriado por pequenos produtores em comunidades, gerando emprego e renda. "Iniciamos este projeto quando eu ainda estava na Unicamp. Ele foi financiado pelo Banco da Amazônia e estabeleceu um consórcio de mandioca, curauá e pau-rosa em áreas de pasto já alteradas, ajudando a reduzir a devastação da Amazônia".

Outras matérias-primas aromáticas da região são exportadas em bruto, como a copaíba e o cumaru, rendendo muito para os que detêm a tecnologia de transformação, mas pouco para os produtores. "O Oeste do Pará já foi importante centro produtor de óleo de pau-rosa. Hoje pode voltar a produzir matérias-primas para perfumaria e cosméticos", conclui o professor.



Foto: Talita Baena

**Outra forma de extração dos óleos é realizada no equipamento chamado Soxhlet, que faz a extração a partir de solventes orgânicos**



**Jornal da UFOPA**  
A universidade da integração amazônica

[Santarém/PA, dezembro de 2012 / janeiro de 2013 - Ano III, nº 10]

**Pós-graduação**

**Avanços marcam 3 anos da UFOPA**

● ● ● Páginas 4 e 5

Foto: Talita Buena



- Alunos do PARFOR apresentam resultados da Agenda Cidadã [pág. 6]
- UFOPA será núcleo articulador dos objetivos do milênio na região [pág. 12]
- Simpósio Internacional Brasil-Alemanha ocorrerá em outubro [pág. 8]

## Livro “Memórias de trabalho – balateiros de Monte Alegre”

Jussara Kishi

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) lançou o livro “Memórias de trabalho – balateiros de Monte Alegre”, organizado pela Profa. Dra. Luciana Gonçalves de Carvalho, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A obra, editada pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP/IPHAN), reúne relatos biográficos e retratos de cerca de 50 balateiros que trabalharam nos balaios dos rios Maicuru e Paru, no município de Monte Alegre (PA), principalmente entre as décadas de 1940 e 1970. Alunos da UFOPA realizaram as entrevistas, a transcrição e a edição dos relatos bibliográficos e produziram as fotografias presentes no livro.

“Os relatos focam memórias do ofício – técnicas, contextos, redes e hierarquias de trabalho – e informações sobre os territórios de exploração da balata”, explica Luciana. O livro traz, ainda, informações de caráter histórico e socioeconômico acerca do extrativismo da balata, que é uma espécie de látex proveniente da árvore conhecida como balateira, e aspectos relacionados ao acesso e ao uso de recursos naturais.

O trabalho faz parte do Programa de Extensão “Patrimônio Cultural na Amazônia” (PEPCA/PROEXT/MEC), que visa à produção de conhecimento, à difusão e à valorização do patrimônio cultural material e imaterial da região, bem como à salvaguarda dos direitos culturais dos grupos detentores/produtores desse patrimônio, por meio de ações de pesquisa e extensão, incluindo assessoria técnica e jurídica aos grupos.



memórias de trabalho – balateiros de  
monte alegre

## UFOPA terá núcleo articulador dos Objetivos do Milênio

Talita Baena

No início do mês de dezembro, a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) recebeu Geraldo Magela da Trindade, secretário-adjunto da Secretaria Nacional de Relações Político-Sociais da Presidência da República, com o objetivo de apresentar as ações da universidade que estão em consonância com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs).

Estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2000, os ODMs são metas que atingem o que para a ONU são os maiores problemas mundiais – a pobreza e a fome, a baixa escolaridade, a desigualdade de gênero, os problemas ambientais, a aids, a malária e outras doenças. No Brasil, as metas foram nomeadas de 8 Jeitos de Mudar o Mundo, e é de responsabilidade da Secretaria Nacional sua divulgação para os municípios brasileiros.

Na reunião que ocorreu em Santarém, no dia 10 de dezembro, Geraldo Magela foi recebido pelo reitor da UFOPA, José Seixas Lourenço, e também por pró-reitores e professores da universidade. A vice-prefeita eleita, Maria José Maia, também participou da reunião. Depois das exposições de ações e projetos da universidade, Geraldo Magela confirmou a possibilidade de a UFOPA abrigar um núcleo dos ODMs e, na ocasião, estabeleceu uma agenda de 2013, na qual as diretrizes dos ODMs deverão ser repassadas para as gestões municipais da região Oeste do Pará. “Estou impressionado com a disposição da UFOPA de abrigar um núcleo que trate os Objetivos do Milênio na região. Esse núcleo funcionará como referência para as políticas públicas, pois irá possibilitar a construção de um observatório que identifique os indicadores municipais, a execução de projeto de intervenção e também uma proposta de capacitação de gestores e da sociedade com vistas ao atendimento das metas para milênio”, acredita.

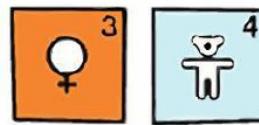
De acordo com Seixas Lourenço, durante o mês de novembro de 2012, as unidades gestoras da UFOPA observaram que muitas atividades da universidade possuíam convergência com os objetivos do milênio. “Um exemplo dessa convergência é a questão da articulação da educação superior da nossa universidade com a educação básica que a gente vem desenvolvendo por meio do PARFOR; a Agenda Cidadã, que vem dando resultados extraordinários para o desenvolvimento do Oeste do Pará; e várias outras ações da universidade na linha dos grupos de inovação tecnológica, como o Parque de Tecnologia do Tapajós”, exemplifica.

Ainda de acordo com o reitor, a ocasião foi uma boa possibilidade de sinergia entre governo federal e o futuro governo local. “Ter o secretário da Presidência da República, Geraldo Magela, que faz a coordenação dos Objetivos do Milênio, aproveitando para convocar a nova gestão de Santarém, na pessoa da vice-prefeita eleita, Maria José Maia, foi uma possibilidade extraordinária no sentido de começarmos a explorar essa capacidade de articulação com as prefeituras. E esse mesmo trabalho, que iniciamos com a prefeitura de Santarém, vamos levar para todos os demais municípios da região, porque um dos focos principais dos Objetivos do Milênio é a articulação das gestões federais, estaduais e mu-

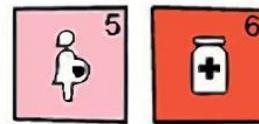
nicipais, visando à concretização das metas estabelecidas. Esta reunião foi muito produtiva, pois já saímos com uma agenda concreta, que deve ser iniciada em março de 2013 com as demais prefeituras do Oeste do Pará”, informa o reitor.



1. Acabar com a fome e a miséria  
2. Educação básica de qualidade para todos



3. Igualdade entre sexos e valorização da mulher  
4. Reduzir a mortalidade infantil



5. Melhorar a saúde das gestantes  
6. Combater a AIDS, a malária e outras doenças



7. Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente  
8. Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento



Santarém/PA, maio a setembro de 2013 - Ano III, nº 11



## Laboratório de Arqueologia Curt Nimuendajú ganha novas e maiores instalações

Jussara Kishi

Em atividade desde 2008, o Laboratório Curt Nimuendajú da UFOPA ganhou recentemente novas instalações, mais amplas e melhor estruturadas. O novo prédio, que abrigará todo o acervo arqueológico da UFOPA, está localizado às margens do Rio Tapajós, no Câmpus Tapajós. O local também está passando por uma estruturação de sua reserva técnica, para a conservação das peças cerâmicas e líticas, como determina o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

“Uma vez que são escavados sítios arqueológicos, uma das exigências do IPHAN é ter uma instituição que será a fiel depositária do material arqueológico, que é patrimônio da União. A instituição, que nesse caso é a UFOPA, precisa da consolidação de um laboratório e de uma reserva técnica para acondicionar adequadamente o material coletado”, explica a coordenadora do laboratório, Profa. Dra. Lilian Rebellato, do Programa de Antropologia e Arqueologia (PAA). O objetivo é garantir que as peças tenham as referências adequadas, não se percam informações e se evite o aparecimento de fungos, entre outras medidas.



Professora Lilian Rebellato, Professora Denise Schaan e Professor Seixas Lourenço

Além de centenas de peças arqueológicas, provenientes de escavações realizadas na região Oeste do Pará, salvamentos e doações, o laboratório conta com equipamentos de pesquisa como lupas binoculares, balanças e material fotográfico para registro de imagens em campo e em laboratório.

**“Uma vez que são escavados sítios arqueológicos, uma das exigências do IPHAN é ter uma instituição que será a fiel depositária do material arqueológico, que é patrimônio da União”**

Profa. Dra. Lilian Rebellato

“E a tendência é aumentar esse acervo e também aumentar o conhecimento dentro da própria Universidade, uma vez que as obras de construção dos câmpus da UFOPA, não só em Santarém, mas também em outros municípios, vão precisar do que a gente chama de levantamento arqueológico”, diz a coordenadora. Se identificados sítios nos locais das construções, serão necessários monitoramentos e salvamentos.

A professora informa, ainda, que a Administração Superior da UFOPA apoia a consolidação de um Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Arqueologia, que deverá ser construído nos próximos anos, em parceria com diversas instituições. O projeto visa a possibilitar à população e aos turistas visitar e ter acesso à coleção da UFOPA, oferecendo um espaço de cultura e lazer que irá funcionar não apenas como museu, mas também como um local para palestras, exposições diversas e outras atividades. Para a secretaria municipal de Turismo de Santarém, Irene Belo, os investimentos da Universidade têm potencial para fomentar um novo mercado na região: “Eu entendo que a pesquisa arqueológica, assim como a geológica e outras, contribui muitíssimo para um turismo especializado. Um espaço como esse pode se tornar um espaço de visitação turística, contribuindo para aumentar o fluxo turístico e criar um novo nicho de mercado”.



Novas instalações

**HISTÓRICO** – O primeiro espaço do Laboratório Curt Nimuendajú, anteriormente coordenado pela pesquisadora Denise Schaan (UFPA), foi construído com fundos da Companhia Docas do Pará (CDP). A CDP arrendou um terreno para a empresa multinacional Cargill e as obras de construção do porto da empresa impactaram o Sítio Arqueológico Porto, um dos mais importantes de Santarém. “Como medida compensatória desse impacto, a CDP teve de financiar o salvamento para resgate da memória e informações de ocupação do Sítio Porto. E com esse dinheiro, a CDP também auxiliou na ampliação do laboratório, com o financiamento do projeto”, explica Lilian Rebellato.



Curt Unkel, que chegou ao Brasil em 1903

**SOBRE CURT NIMUENDAJÚ** – O nome do laboratório é uma homenagem ao etnólogo alemão Curt Unkel, que chegou ao Brasil em 1903 e atuou como indigenista e humanista, recebendo o nome Nimuendajú da tribo Nandeva-Guarani. Foi o primeiro pesquisador a identificar sítios de terra preta na região de Santarém.

**DOAÇÕES** – A Coordenação do Laboratório informa à comunidade santarena que a UFOPA aceita doações de peças de coleções particulares. Os interessados em fazer doações podem entrar em contato pelo telefone (93) 2101-4905 e, se possível, informar onde e quando o material foi coletado. É importante lembrar que a venda de peças arqueológicas é crime previsto no Código Penal Brasileiro.

### UFOPA e Eletronorte iniciam implantação de base científica em Curuá-Una

Cerimônias de assinatura de convênio e de lançamento da pedra fundamental marcam o início da implantação da base científica que beneficiará a comunidade acadêmica

*Maria Lúcia Morais*

“É um fato muito auspicioso para nós fazermos daquela área uma base científica da UFOPA”, afirmou o reitor da UFOPA, José Seixas Lourenço, durante a celebração de convênio com a Eletronorte que visa à implantação de uma base científica na área da Usina Hidrelétrica de Curuá-Una, em Santarém (PA). “É um privilégio muito grande poder contar com uma base científica muito sólida, em parceria com a Eletronorte”, ressaltou.

Ocorrida em junho deste ano, a solenidade contou com a presença do diretor-presidente da Eletronorte, Josias Matos de Araújo, que destacou a necessidade de realização de mais pesquisas voltadas para a produção de energia limpa. “Temos um rol de atividades e pesquisas a ser executadas que vão depender da academia”, afirmou.

Após a assinatura do convênio, o pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica da UFOPA, Marcos Ximenes Ponte, apresentou à comunidade acadêmica o projeto da base científica, que prevê diversas ações de pesquisa nas áreas ambiental e de engenharia. “Como a UFOPA assumiu várias frentes de pesquisa, neste convênio integramos o componente de inserção social, com os componentes ambiental e de ciência, tecnologia e inovação”, afirmou. “Em torno da barragem da hidrelétrica de Curuá-Una se forma um complexo ambiental muito interessante, que nos servirá como área de estudo”.



**SONHO** - Durante sua apresentação, o pró-reitor Marcos Ximenes também destacou a implantação do Laboratório de Turbomáquinas, que possibilitará o desenvolvimento de técnicas e ensaios voltados para a reutilização de turbinas hidráulicas. “Temos a oportunidade de realizar este sonho: a montagem de um grande laboratório de turbomáquinas na Amazônia, que será referência para a capacitação e treinamento de pessoal especializado”, afirmou.

**“A Eletronorte está cedendo alguns prédios para nós, que serão reformados e adequados”**

*Professor Marcos Ximenes*



**“Em torno da barragem da hidrelétrica de Curuá-Una se forma um complexo ambiental muito interessante, que nos servirá como área de estudo”**

*Professor Marcos Ximenes*

**PEDRA FUNDAMENTAL** - Em continuidade à programação alusiva à implantação do projeto, foi realizada, na Hidrelétrica de Curuá-Una, a solenidade de instalação da pedra fundamental da Base Científica da UFOPA, que contou com a participação de membros e representantes das duas instituições parceiras.

No monumento da pedra fundamental foi depositada uma cápsula do tempo com documentos, fotografias e registro sobre a Eletronorte e a UFOPA, para que as futuras gerações possam regatar informações referentes à implantação da base científica. “É algo para o futuro, para as próximas gerações, pois a cápsula do tempo será aberta daqui a 100 anos”, afirmou o diretor-presidente da Eletronorte.

“Essa é uma data que vai entrar para a história e temos muito orgulho do que estamos fazendo hoje aqui, transformando essa área em um local voltado para a pesquisa e para a formação dos nossos jovens”, afirmou o reitor da UFOPA, durante a solenidade. “Foi o espírito acadêmico e científico que nos permitiu sonhar com a construção desta base científica”.

De acordo com o pró-reitor, a primeira etapa da implantação da base científica consiste na reforma e adequação de instalações físicas, que serão equipadas, para a realização de pesquisas sobre temas como aquicultura, ciências florestais, fauna silvestre, entre outras. “A Eletronorte está cedendo alguns prédios para nós, que serão reformados e adequados”. A proposta prevê a implantação de laboratórios interdisciplinares, central de processamento e análise de dados, alojamento para professores, salas de estudos e de reunião.

O Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) terá um laboratório próprio voltado para o monitoramento ictiológico, limnológico e da qualidade da água do reservatório hidroelétrico de Curuá-Una. O laboratório contará com uma base flutuante, voltada para estudos sobre reprodução e criação de peixes ornamentais e de engorda.

Outra novidade será o centro de pesquisa em agroecologia, composto de laboratórios de produção vegetal, fitossanidade, biotecnologia, microbiologia, entre outros. O centro será coordenado pelo Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF), que promoverá estudos voltados para sistemas agroflorestais e para o salvamento e observação sistemática de animais silvestres.

## Universidade firma cooperação para implantação do PCT Tapajós

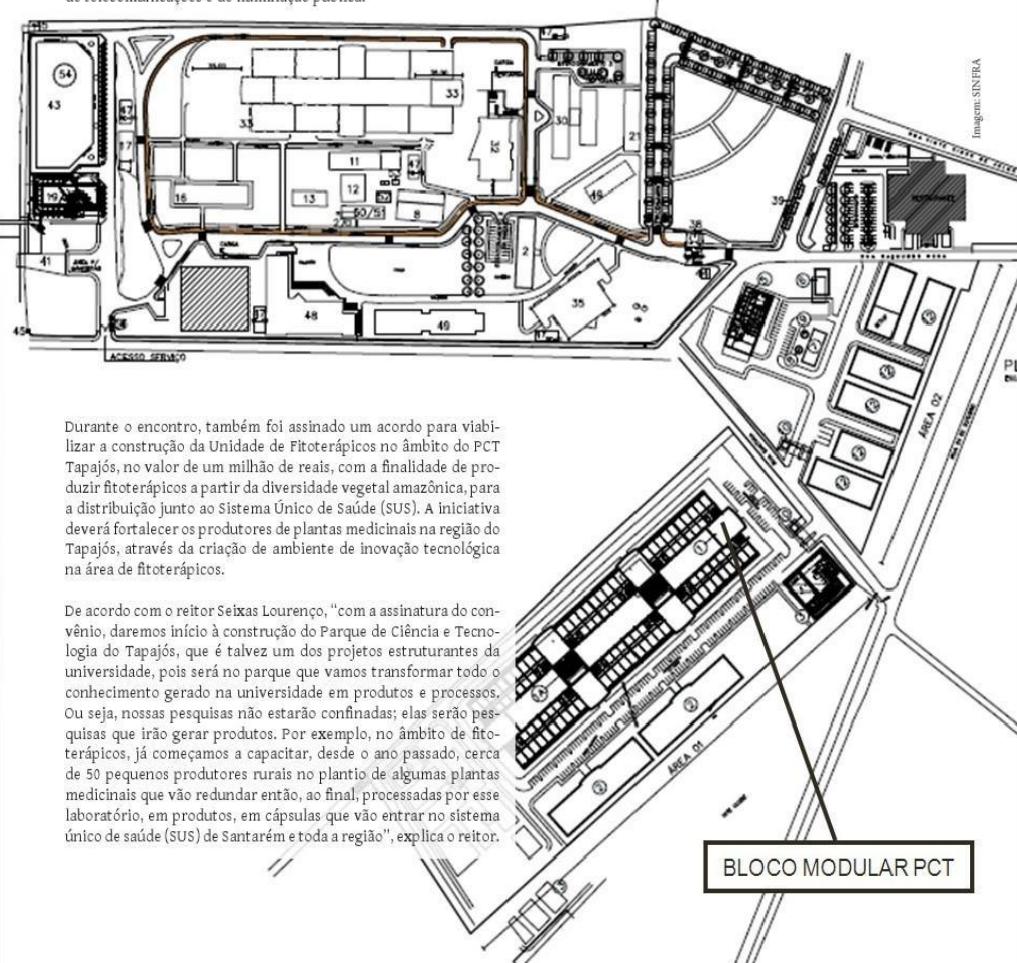
Talita Baena

O reitor da UFOPA, José Seixas Lourenço, e o governador do Pará, Simão Jatene, assinaram no dia 21 de junho de 2013, em Santarém (PA), acordo de cooperação técnica e financeira entre a Universidade e o Governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), para a implantação do Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós (PCT Tapajós). Durante o encontro, o prefeito de Santarém, Alexandre Von, entregou a licença ambiental do parque.

O acordo de cooperação visa a garantir apoio técnico e financeiro entre os parceiros para a implantação da rede de infraestrutura do PCT Tapajós. De acordo com o convênio, nesta primeira etapa, a SECTI disponibilizará recursos na ordem de três milhões de reais para a realização de obras de urbanização das áreas do PCT Tapajós. O projeto prevê a implantação do sistema viário e de abastecimento de água, além das redes de drenagem pluvial, de esgoto sanitário e de energia. Também serão implantadas as estruturas de telecomunicações e de iluminação pública.

PCT TAPAJÓS

A ser implantado na área do Câmpus Tapajós da UFOPA, o Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós congregar-á incubadoras de empresas e cooperativas, além de núcleos de inovação tecnológica nas áreas de hortifruticultura, aquicultura, biotecnologia vegetal e animal, energias e mineração sustentáveis, entre outras. A iniciativa é coordenada pela professora doutora Patrícia Chaves de Oliveira, diretora do PCT Tapajós.





## Criação do Instituto de Saúde Coletiva\*

O reitor José Seixas Lourenço da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA recebeu o aval do ministro Alexandre Padilha, da Saúde, para a criação do Instituto de Saúde Coletiva, visando inserir de forma efetiva na Região Oeste do Pará algo voltado para a saúde coletiva, aproveitando a estrutura acadêmica da UFOPA, como alternativa ao Programa Mais Médicos.

A reunião aconteceu no Ministério da Saúde neste dia 18 de outubro de 2013. O Bacharelado Interdisciplinar de Saúde Coletiva estará voltado para atenção básica em saúde, focado na formação de profissionais que entendam o Programa Único de saúde (SUS).

Na ocasião, o reitor tratou diretamente com o ministro, da gestão dos serviços de saúde oferecidos pelo Navio-Hospital Abaré I para apoio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa gestão vai fortalecer a criação do Instituto de Saúde Coletiva, aprovada pelo Conselho Universitário, e também será de grande importância para a saúde pública de municípios da região Oeste do Pará.

O Navio-Hospital Abaré I está em processo de aquisição pelo Ministério da Saúde, para repasse à UFOPA, através da Diretoria de Ações Básicas - DAB. Na última semana a UFOPA deu mais uma passo neste sentido, com a notícia de que a instituição será habilitada pelo Ministério da Saúde para ser cadastrada na Divisão de Convênios e Gestão - DICON.

É por meio desse cadastro que a UFOPA fará convênios com o Ministério da Saúde para a gestão dos serviços de saúde oferecidos pelo Navio-Hospital Abaré I. Entre os programas previstos estão o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica - PROVAB, o Programa Saúde da Família, o Mais Médicos para o Brasil, o Residência em Saúde - Pró-Residência, Telessaúde, entre outros, todos voltados para a melhoria do Sistema Único de Saúde - SUS.

A UFOPA firmará também convênios com outras universidades para uso do Abaré I em atividades de ensino, pesquisa e extensão e com prefeituras municipais para ações básicas de saúde em áreas ribeirinhas da região Oeste do Pará.

De acordo com o reitor Seixas Lourenço, o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde Coletiva estará voltado para a questão da atenção básica em saúde, focando na formação de profissionais que entendam o sistema único de saúde (SUS). *“A grande discussão hoje na corporação médica é em função do perfil de profissional que está se formando, pois há uma grande dificuldade de atender regiões como a nossa. Acredito que daremos uma contribuição substantiva neste sentido. Inclusive, no âmbito da Farmácia, já temos um projeto em fase de implantação com o apoio da Anvisa, que por meio de uma unidade para a produção de fitoterápicos, sob a coordenação da Profa. Dra. Rosa Mourão, fornecerá cápsulas de fitoterápicos para o SUS em Santarém”*, ressaltou o reitor.

\*Texto adaptado da publicação original do site da UFOPA



O fator determinante para a escolha da Ufopa como a nova gestora do navio-hospital foi a proposta preliminar de criação do Instituto de Saúde Coletiva (Isco), que formará profissionais da área de saúde com foco diferenciado na atenção primária à saúde da família e das comunidades de periferia das cidades, com equipes multidisciplinares. A proposta foi apresentada à Ufopa pelo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ao ex-reitor da instituição, José de Seixas Lourenço, no dia 18 de outubro, em Brasília. O navio é de propriedade da organização não-governamental (ONG) holandesa Terre des Hommes. A partir de 2014, navio-hospital Abaré deverá ser administrado pela Ufopa. Em parceria com outras instituições, o acordo deverá garantir a atuação do navio não apenas nos serviços de saúde que já vinham sendo prestados, mas também na função de hospital-escola. O Ministério da Saúde também será responsável pelos custos de manutenção, ampliando o valor repassado anualmente ao Fundo Municipal de Saúde de Santarém. Conforme informações do Portal da Saúde, a unidade recebe R\$ 600 mil de incentivo ao ano, e passará a receber um adicional de R\$300 mil, totalizando R\$ 900 mil ao ano.

\*Texto publicado originalmente em Portal G1, 18/12/2013



## CONSUN aprova a criação do Instituto de Saúde Coletiva\*

O Conselho Universitário da UFOPA, em reunião extraordinária ocorrida no dia 8 de novembro de 2013, aprovou, por unanimidade, a criação do Instituto de Saúde Coletiva (ISCO), como a sétima unidade acadêmica da UFOPA para ofertar, inicialmente, além do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde Coletiva (BISCO), os bacharelados em Farmácia, já existente, Medicina e em Nutrição. Com a criação do ISCO, a UFOPA mais uma vez se destaca como agente estratégico na consolidação de políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida na região por meio da oferta de ensino superior no interior da Amazônia.

A criação do novo instituto é resultado de esforço e também de grande estímulo, tanto da Secretaria de Educação Superior (SESu) quanto da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) ambas subordinadas ao Ministério da Educação (MEC). *“Conhecendo a nossa estrutura acadêmica, as secretarias sugeriram, em virtude do lançamento do Programa Mais Médicos, que a UFOPA aproveitasse a oportunidade e se inserisse de forma efetiva na região, criando algo voltado para a saúde coletiva. Aceitamos o desafio no ato e desde então começamos os trabalhos para a criação do instituto”*, disse o reitor da UFOPA, Professor José Seixas Lourenço.

Foi nesse sentido que se elaborou um levantamento minucioso dos recursos humanos e da estrutura física, com a colaboração da Pró-Reitoria de Ensino, de representantes do Programa de Farmácia do IBEF, do CFI, do ICED e da sociedade civil. Durante a reunião do CONSUN, um breve relato deste estudo foi apresentado pela Professora Dóris Santos de Faria aos membros do conselho: *“Com relação aos docentes da UFOPA, no curso de Farmácia computamos 14 profissionais, cinco professores, sendo um médico que já atua no curso, e mais 9 vagas previstas para concurso público. No curso de Biologia, 20 profissionais atuarão na formação básica no curso de Saúde Coletiva. Externos à instituição, sondamos 15 profissionais que podem atuar na formação como preceptores; são médicos e também o pessoal existente nas instituições de ensino superior em Santarém, que podem atuar como parceiras”*, disse. Como a proposta já havia sido aprovada na Câmara Acadêmica, que seguiu o voto do relator, Professor José Aquino, a criação do ISCO foi aprovada por unanimidade pelo CONSUN.

\*Texto adaptado da publicação original no site da UFOPA

***UFOPA 10 Anos***  
***Concepção***  
***Estruturação***  
***Implantação***





## Sebastião Tapajós torna-se Doutor Honoris Causa da UFOPA\*

Ocorreu ontem, 11 de novembro, a cerimônia de outorga das insígnias de *Doutor Honoris Causa* ao músico santarense Sebastião Tapajós Pena Macião, concedidas pela Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). A solenidade foi promovida pelo Conselho Universitário *Pro Tempore* da UFOPA.

Maior honraria existente no meio acadêmico, o título de *Doutor Honoris Causa* é atribuído a pessoas que se tenham distinguido pela relevante atuação em favor das ciências, das artes, da cultura, das letras, das causas humanitárias, entre outros campos, contribuindo para o progresso da comunidade acadêmica e/ou da sociedade em geral. Pela primeira vez, uma instituição de ensino superior com sede em Santarém concedeu o título a um nativo em sua própria terra.

O violonista e compositor foi levado ao palco do Auditório do Campus Tapajós pela Comissão de Honra do Conselho, formada por dois estudantes (Edvaldo Pereira e Gabriel Alves), dois professores (Thiago Vieira e Solange Ximenes) e dois servidores técnico-administrativos da Universidade (Romero Carrilho e Joelden Rocha). A cerimônia foi aberta pelo presidente da Assembleia Universitária e reitor da UFOPA, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, que também realizou a entrega das insígnias ao homenageado.

“A universidade se engrandece com a concessão desse título a uma das pessoas mais extraordinárias do Baixo Amazonas, um músico conhecido nacional e internacionalmente, e talvez se sinta até mais homenageada que o próprio Sebastião Tapajós que, na realidade, já um doutor da música. Essa homenagem mostra a sintonia, a sensibilidade da academia com o mundo da arte”, declarou o reitor.



Sebastião Tapajós, que também é *Doutor Honoris Causa* pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), fez um discurso de agradecimento, demonstrando seu apreço por Santarém e pela música, pelo qual foi aplaudido de pé. “Aqui, apaixonei-me perdidamente pela música, expoente maior da minha caminhada e amiga inseparável de toda a minha vida”, disse o músico. Com uma sólida carreira internacional e mais de 50 álbuns individuais lançados, declarou, ainda: “Minha grande felicidade foi mostrar, por onde passei, que a poesia do meu violão tem suas raízes neste pequeno paraíso encravado no Oeste do Pará”.

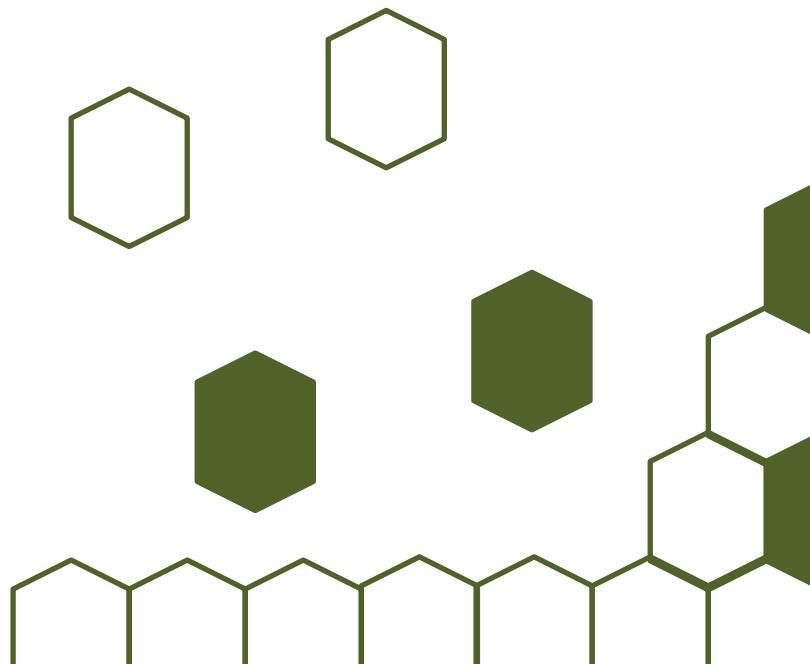
Ao final, Sebastião Tapajós realizou uma apresentação musical ao público presente na solenidade, executando algumas de suas composições mais conhecidas, entre elas “Três Violeiros”.

**Sobre o homenageado** - Natural de Santarém, Sebastião Tapajós começou a estudar violão ainda criança, tendo seu pai como professor. Em 1964, partiu para Portugal, após ganhar uma bolsa de estudos no Conservatório Nacional de Música de Lisboa, e, depois, para a Espanha, após convite para estudar no Instituto de Cultura Hispânica de Madri. Retornando ao Brasil, foi nomeado professor de violão do Conservatório Carlos Gomes, em Belém, onde lecionou até 1967. No mesmo ano, mudou-se para o Rio de Janeiro (RJ), onde gravou seus primeiros álbuns solos. A partir daí, deslanchou sua carreira internacional, ganhando destaque, principalmente, junto ao público europeu, mas também em outros continentes. Em 1998, seu nome artístico “Tapajós” foi agregado ao seu nome oficialmente, com registro cartorial. Hoje, aos 70 anos, Sebastião Tapajós vive em Santarém, sua cidade natal.

**Sobre o título** - Sebastião Tapajós foi a segunda personalidade a receber as insígnias de *Doutor Honoris Causa* por parte da UFOPA. Em 2012, a Universidade concedeu a honraria ao presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Jorge Almeida Guimarães.

\*Texto publicado originalmente no site da UFOPA, em 12/11/2013

# ANEXO





**PRONUNCIAMENTO DO PROF. JOSÉ SEIXAS LOURENÇO, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ, POR OCASIÃO DA SOLENIDADE DE INSTALAÇÃO DA COMISSÃO EM BRASÍLIA, NO DIA 04/07/2008.**

Como amazônica, paraense e **cidadão de Santarém**, é uma honra e um privilégio assumir a presidência da Comissão de Implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará./Vivemos um momento histórico da maior relevância para a região amazônica, e, em especial, para as mesorregiões do Baixo Amazonas e do Sudoeste do Pará.

A Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, será a primeira Universidade pública criada com sede no interior da Amazônia./É uma demonstração de sensibilidade do poder público federal, estadual e municipal, irmanados, em ressonância com a mobilização da comunidade acadêmica, dos parlamentares da região e da sociedade civil em geral, buscando a superação do desafio do desenvolvimento regional, por meio do efetivo investimento em educação.

Essa mobilização foi abraçada e respaldada pela comunidade científica nacional, por meio de duas de suas mais representativas entidades:

- a) a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência-SBPC, em sua reunião anual, realizada em Belém, em julho do ano passado; e
- b) a Academia Brasileira de Ciências-ABC, em documento elaborado recentemente, intitulado "Amazônia: Desafio Brasileiro do Século XXI – A necessidade de uma revolução científica e tecnológica", do qual se ressalta, a seguir, algumas questões relevantes:

A Amazônia é uma questão global, regional e, sobretudo, nacional./Como tal, o desafio de promover o seu desenvolvimento é uma questão do Estado, e tem que ser debatido pelo governo e por toda a sociedade do país. É o desafio de transformar o capital natural da região em ganhos econômicos e sociais, de maneira ambientalmente sustentável./ O modelo de desenvolvimento buscado para a Amazônia é necessariamente inovador./Nessa região ainda é possível a concepção de um modelo de produção e consumo sustentável dos recursos naturais que permita não somente o desenvolvimento sócio-econômico, mas também a conservação da natureza e da **cultura dos povos que nela habitam**./Portanto, a Educação, a Ciência e a Tecnologia têm um papel crucial no enfrentamento desse desafio.

No entanto, em que pese a Amazônia possuir instituições científicas antigas e de excelente qualidade, elas são em números insuficiente para a execução de uma estratégia visando estabelecer um novo paradigma de C, T & I para a região, capaz de impactar decisivamente o seu desenvolvimento./A carência do quadro de recursos humanos e de infra-estrutura de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico, por todos reconhecida, é, sem dúvida, um entrave básico a ser superado.

Neste sentido, o documento formulado pela Academia Brasileira de Ciências-ABC destaca alguns desafios urgentes:

- Criação de novas universidades públicas, atendendo às mesorregiões que possuem densidade populacional que justifiquem tal investimento;

- Criação de institutos científico-tecnológicos associados ao ensino e pesquisa tecnológica, descentralizando a infra-estrutura de C&T, e permitindo a articulação de uma rede de grande capilaridade;
- Ampliação e fortalecimento da pós-graduação, expandindo de forma expressiva a formação e fixação de pessoal altamente qualificado em C, T & I.

A Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA é um primeiro e grande passo nessa direção./Em seu projeto de criação, ela já nasce como universidade de médio porte, com uma estrutura multicampi, formada a partir da junção das instalações da Universidade Federal do Pará na região - que inclui o Campus de Santarém e os Núcleos de Itaituba, Juruti, Oriximiná e Óbidos- e da Universidade Federal Rural da Amazônia-UFRA.

A nova Universidade desenvolverá suas atividades numa vasta área, de mais de 500 mil km<sup>2</sup>, que envolve todos os municípios das mesorregiões do Baixo Amazonas e do Sudoeste paraense, em um total de 40 municípios, com uma população de cerca de 1 milhão de pessoas.

Para responder às demandas e as vocações regionais, serão implantados cerca de 40 novos cursos de graduação, cobrindo as diversas áreas do conhecimento – Ciências da Saúde, Biológicas, Humanas, Sociais Aplicadas, Agrárias, Exatas e da Terra, Tecnologia, Letras e Artes – que, em seu conjunto irão agregar a oferta de mais 1.620 novas vagas às 320 já ofertadas anualmente, nos 8 cursos regulares existente em Santarém.

Os cursos de graduação a serem criados pela Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, vêm suprir a deficiência e a ausência de cursos de nível superior nos municípios que integram aquelas mesorregiões, fator que tem historicamente impedido a formação e a qualificação de profissionais para atuarem em áreas diretamente vinculadas ao processo de aproveitamento sustentável dos recursos naturais, e que têm sido objeto de insistentes demandas por parte do setor público e de produção econômica e social.□

Por outro lado, é inquestionável a importância da pesquisa e da pós-graduação para o desenvolvimento regional./A pós-graduação tem um papel crucial na produção de recursos humanos altamente qualificados e no avanço do conhecimento por meio da formação de futuras gerações de profissionais, que, por sua vez podem contribuir para o efetivo exercício da cidadania e da soberania na região.

Temos a pretensão de criar unidades multidisciplinares de pesquisa e pós-graduação em grandes áreas temáticas, onde as ciências humanas e sociais se interconectem com as ciências da natureza e a tecnologia, tais como:

- a) recursos aquáticos (Instituto das Águas);
- b) recursos florestais e da biodiversidade; e
- c) recursos energéticos e minerais

Precisamos usar a criatividade e realizar inovações metodológicas, onde a interdisciplinaridade do conhecimento seja a tônica, rompendo com a departamentalização administrativa e burocrática das ciências e do conhecimento.

Temos consciência de que será fundamental desenvolver mecanismos inovadores para a atração e fixação na região, de pesquisadores e técnicos de outros locais do Brasil, e mesmo do exterior./Precisamos explorar ao máximo as oportunidades de cooperação científica e tecnológica, nacional e internacional.

São muito bem vindas iniciativas como do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais-INPE, do Instituto Butantan e de outras Instituições públicas e privadas (como Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia-IPAM), com atividades na mesorregião do Baixo Amazonas, articuladas com as instituições locais.

É auspicioso o fato do Governo do Estado do Pará, através de sua Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, estar estruturando o Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós, com apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social-BNDES, o qual se pretende que seja instalado na área do campus de Santarém, na nova Universidade.

Dada a localização privilegiada do campus de Santarém, no coração da Amazônia continental, poderemos realizar um sonho, há muito acalentado por todos nós, de instalar uma verdadeira Universidade da Integração Amazônica, aberta aos países pan-amazônicos, na linha das recomendações emanadas do Encontro de Governadores da Frente Norte do Mercosul, realizado em Belém, em dezembro do ano passado.□

Juntos, de forma solidária, temos condições de construir nessa imensa região, o que nos países poderosos de hoje tanto se fala e quase nunca se pratica: um modelo de desenvolvimento que ao mesmo tempo utilize e preserve seus recursos naturais.□

Na realidade, chegou a hora de transformar as declarações e as visões de futuro sobre a região, em realizações concretas, que contribuam para melhorar a qualidade de vida das populações amazônicas.□

Enfim, "para não dizer que não falei de flores", lembremos da saudosa cancão de Geraldo Vandré, com o refrão: "vem, vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer".

Vamos lá, prezados amigos, vamos aliar nossos esforços e nossa inteligência, independentemente de ideologias e de cores partidárias, e juntos ajudar a construir esta nova instituição.

"Caminhando e cantando e seguindo a canção  
Somos todos iguais braços dados ou não  
A certeza na frente, a história na mão  
Aprendendo e ensinando uma nova lição"

---

(1) Projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará (Junho/2007)



**Pronunciamento do Prof. José Seixas Lourenço, por ocasião da Solenidade de posse ao cargo de Reitor Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará, em 18 de novembro de 2009.**

Em nome da Comissão de Implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará, que ora encerra suas atividades, nossos agradecimentos ao Ministro da Educação Fernando Haddad, pela confiança em nós depositada, e pelo contínuo apoio ao longo do nosso trabalho.

Destacamos o apoio dado pela Secretaria de Educação Superior, na pessoa da Secretária Maria Paula Dallari Bucci, e de Adriana Weska e sua competente equipe.

Nossos especiais agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na pessoa de Jorge Guimarães e de Emídio Cantídio.

Registramos o apoio da Universidade Federal do Pará, nossa instituição tutora, em especial da nova administração, bem como a Universidade Federal Rural da Amazônia.

Destacamos a colaboração com o Governo do Estado do Pará na pessoa da Governadora Ana Júlia Carepa e de seu secretariado (SEDECT, FAPESPA, SEDUC, SEPAQ e IDEFLOR).

Um agradecimento pessoal ao Vice Governador Odair Correa, nativo de Santarém, pelo permanente apoio desde a instalação da Comissão de Implantação.

Assinalamos a parceria com a Prefeitura de Santarém na pessoa da Prefeita Maria do Carmo Martins Lima, bem como com os Prefeitos dos demais municípios do Oeste do Pará, neste ato representados pelo Prefeito de Óbidos, Jaime Barbosa da Silva, presidente da Associação de Municípios da Calha Norte – AMUCAN, e pelo Prefeito de Itaituba, Roselito Soares, presidente da Associação de Municípios da Transamazônica – AMUT.

O projeto de Lei aprovado pelo Congresso Nacional, e sancionado pelo Exmo.Sr. José de Alencar, no exercício da Presidência da República, dia 5 de novembro, criou a Universidade Federal do Oeste do Pará, por desmembramento da Universidade Federal do Pará e da Universidade Federal Rural da Amazônia, com sede na cidade de Santarém, Estado do Pará.

Foram vinte longos meses de tramitação na Câmara Federal e no Senado. Queremos agradecer o empenho dos nossos parlamentares, em especial, daqueles que tiveram a função de relatores nas respectivas Comissões:

1. Dep. Elcione Barbalho, na Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público;
2. Dep. Lira Maia, na Comissão de Educação e Cultura;
3. Dep. Pedro Eugênio, na Comissão de Finanças e Tributação;
4. Dep. Zenaldo Coutinho, na Comissão de Constituição e Justiça;
5. Sen. Flexa Ribeiro, nas Comissões de Constituição e Justiça, e de Educação.

A criação de uma universidade pública, localizada no Oeste do Estado, atenderá à demanda de uma região com economia e cultura peculiares. O povoamento da mesorregião do Baixo Amazonas iniciou-se a partir do século XVII, quando inúmeras incursões à procura de riquezas minerais e especiarias sertanejas deram origem a pequenas aglomerações ao longo do rio Amazonas. Algumas delas tinham objetivos mais explícitos, como o de defesa do território, origem da cidade de Óbidos, ou prática de catequese, empreendida por missões religiosas, ocasionando o surgimento das cidades de Alenquer, Monte Alegre e Santarém.

As dificuldades de transporte e abastecimento e as grandes distâncias fizeram com que seu desenvolvimento fosse muito lento, apesar de alguns fluxos migratórios e as tentativas de colonização, organizadas por volta da década de 1940, terem procurado dar novo impulso à região.

Na década de 1970, a ação governamental se deu através do Plano Nacional de Desenvolvimento e do Plano de Integração Nacional. Os projetos governamentais e a ação da iniciativa privada, ao lado do surto de construções rodoviárias que atingiu a mesorregião, através da BR-163, abriram novas perspectivas para a mesorregião do Baixo Amazonas, que foi ainda contemplada com a construção da Hidroelétrica de Curuá-Una, projetada para atender a demanda de energia da parte sul de seu território, correspondente à margem direita do rio Amazonas.

A criação da Universidade Federal do Oeste do Pará significará mais que um novo impulso para essa modernização: resgatará, nessa região, historicamente marcada pelo extrativismo vegetal e mineral e com índice de desenvolvimento humano abaixo da expectativa, todo um rico acervo de tradições culturais e bens patrimoniais.

A Universidade Federal do Oeste do Pará será a primeira Universidade pública criada com sede no interior da Amazônia. É uma demonstração de sensibilidade do poder público federal, estadual e municipal, irmados, em ressonância com a mobilização da comunidade acadêmica, dos parlamentares da região e da sociedade civil em geral, buscando a superação do desafio do desenvolvimento regional, por meio do efetivo investimento em educação.

A nova Universidade desenvolverá suas atividades numa vasta área, de mais de 500 mil quilômetros quadrados (equivalente a mais de duas vezes a área do Estado de São Paulo), que envolve todos os municípios das mesorregiões do Baixo Amazonas e do Sudoeste Paraense, em um total de 20 municípios.

Em seu projeto de criação a Universidade Federal do Oeste do Pará já nasce como uma universidade de médio porte, formada da junção das instalações, e dos recursos humanos e materiais, da Universidade Federal do Pará na região-que inclui o Campus de Santarém e os Núcleos de Itaituba, Oriximiná e Óbidos-e da unidade descentralizada da Universidade Federal Rural da Amazônia.

O formato multicampi, com pólos em Santarém (sede), Itaituba, Oriximiná, Monte Alegre, Óbidos, Alenquer e Juruti, tem por objetivo a universalização das oportunidades de formação qualificada à maioria das micro-regiões e municípios, com fixação de competências em vários locais, como forma de reduzir as assimetrias regionais. Este modelo institucional permitirá o desenvolvimento sócio ambiental de cada subespaço da região oeste do Pará, servindo, ao mesmo tempo, de pólo integrador desses subterritórios.

A expansão da rede de ensino superior pública, e a consequente ampliação do investimento em ciência e tecnologia, irão promover a inclusão social e terão um significativo impacto no processo de desenvolvimento regional.

A interação mais efetiva com o setor empresarial se dará por meio do Parque Tecnológico do Tapajós, criado pelo Governo do Estado do Pará, e que será instalado junto a Universidade Federal do Oeste do Pará, bem como o emergente Distrito Industrial de Santarém.

Temos consciência de que será fundamental desenvolver mecanismos inovadores para a atração e fixação, na região, de pesquisadores e técnicos de outros locais do Brasil, e mesmo do exterior, tais como o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Científico Regional, do CNPq e o recém criado Programa de Professor Visitante Sênior, da CAPES, ambos com a parceria da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Pará.

Por outro lado, devemos explorar, ao máximo, as oportunidades de cooperação científica e tecnológica, nacional e internacional.

São muito bem vindas iniciativas como da EMBRAPA Amazônia Oriental, do Instituto de Pesquisas na Amazônia-INPA, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, do Instituto Butantan e de outras instituições públicas e privadas (como o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM e a Conservation International), com atividades na mesorregião do Baixo Amazonas, articuladas com as instituições locais.

Dada a localização privilegiada da sede da Universidade em Santarém, no coração da Amazônia continental, podemos realizar um sonho, há muito acalentado por todos nós, de instalar uma verdadeira Universidade da Integração Amazônica, aberta aos demais Estados da região, bem como aos países pan-amazônicos.

A Amazônia pode ser vista como o lugar privilegiado de uma experiência pioneira e criativa, cabendo ao governo federal a responsabilidade de lidar com esse imenso patrimônio como uma questão regional, nacional e global.

É o desafio de transformar o capital natural da região em ganhos econômicos e sociais, de maneira necessariamente inovadora. Nessa região ainda é possível a concepção de um novo modelo de produção e consumo sustentável dos recursos naturais que permita não somente desenvolvimento socioeconômico, mas também a conservação da natureza e da cultura dos povos que nela habitam.

A região apresenta um mosaico de culturas, etnias e valores que precisam ser preservados e que, em consonância com as discussões acerca da diversidade, tem tomado espaço significativo nos debates e políticas públicas e não poderiam deixar de ter destaque em qualquer discussão sobre alternativas de desenvolvimento para o futuro da Amazônia.

Portanto, a Educação, a Ciência e a Tecnologia têm um papel crucial no enfrentamento desse desafio; e o Ensino Superior, fundamentalmente público, precisa passar a responder por isso, uma vez que está, em grande parte, restrito às capitais da região.

Acreditamos que a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará trará efetivos benefícios para o Estado do Pará e para a Região Amazônica. Ampliará a oferta de ensino superior e, ao mesmo tempo, gerará conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao desenvolvimento, à prosperidade e ao bem-estar de aproximadamente um milhão de habitantes da região, além de contribuir de forma estratégica em defesa dos nossos recursos naturais, gerando um desenvolvimento sustentável, como fator preponderante na manutenção da soberania nacional da região amazônica.

Como Amazônica, paraense e cidadão de Santarém, é uma honra e um privilégio assumir a Reitoria Pro Tempore da Universidade Federal do Oeste do Pará. Este é um momento histórico da maior relevância para a região amazônica, e em especial, para as mesorregiões do Baixo Amazonas e do Sudoeste do Pará.

Muito obrigado pela presença de todos.

## José Seixas Lourenço



Professor Dr. José Seixas Lourenço é paraense, nascido em Belém. Bacharel em Física pela Universidade de São Paulo – USP, Mestre e Doutor em Engenharia Geofísica pela Universidade da Califórnia – Berkeley, EUA, foi responsável pela implantação do Núcleo de Ciências Geofísicas e Geológicas da Universidade Federal do Pará – UFPA.

Foi Diretor do Museu Emílio Goeldi (1982/1985), Reitor da Universidade Federal do Pará (1985/1989), quando implantou o programa de interiorização da Universidade, sendo responsável pela abertura de 08 novos Campi Universitários no Estado, 02 dos quais hoje convertidos em Universidades Federais, quais sejam, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA e a Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA. Ademais, em relação a esta última, além de criador, foi seu primeiro Reitor (2009/2013).

Lourenço foi criador e o primeiro Presidente da Companhia de Mineração do Pará (Pará-Minérios), foi Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA (1992/ 1995), Secretário de Coordenação dos Assuntos da Amazônia Legal do Ministério do Meio Ambiente, Secretário Executivo do Conselho Nacional da Amazônia Legal. Foi Assessor Especial do Ministério da Ciência e Tecnologia para assuntos de Regionalização das Ações de Ciência e Tecnologia (1999/ 2003). Foi o criador da Universidade Federal do Amapá e Secretário de Educação do Estado do Pará – SEDUC (2014/2015).

Desde 2017, é Diretor-Presidente da Associação BioTec-Amazônia, com sede em Belém, Organização Social qualificada pelo Governo do Estado do Pará, para promover pesquisa e desenvolvimento das cadeias produtivas da biodiversidade amazônica.

**2009-2013**